

Polícia moçambicana em Manica prende cidadão bengali por tentativa de rapto de albino

Um cidadão de origem bengali, identificado pelo nome de Kaisar Mohammad, de 27 anos de idade, está a contos com a Polícia da República de Moçambique (PRM), desde a semana finda, na província de Manica, por suposta tentativa de rapto de um adolescente albino.

Texto: Redacção

O caso deu-se no posto administrativo de Matsinho, no distrito de Vanduzi. Segundo a Polícia, o visado e um seu comparsa, ora em parte desconhecida, interpelaram um adolescente que se dirigia à loja de um cidadão estrangeiro para comprar produtos para posterior revenda na sua barraca.

Após as compras e já de regresso, a vítima foi perseguida por dois indivíduos, sendo um deles o que está neste momento privado de liberdade.

Leonardo Colher, chefe das Relações Públicas no Comando Provincial da PRM em Manica, disse a jornalistas que Kaisar Mohammad e o seu companheiro faziam-se transportar numa motorizada. A tentativa de sequestro aconteceu numa zona pouco movimentada. O pior não aconteceu porque o rapaz gritou pelo socorro e teve a ajuda de populares.

De acordo com o agente da Lei e Ordem há informações relevantes que poderão levar à detenção do indivíduo foragido. Leonardo Colher apelou para que a população esteja sempre atenta e reporte qualquer situação que atente contra a vida de pessoas com problemas de pigmentação da pele.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com
@verdademz

“Os meus pais roubaram-me o futuro e hoje sou segunda esposa do homem que me retirou da escola” moçambicana forçada a casar com 11 anos e mãe desde os 12 anos de idade



No Moçambique real, fora das salas climatizadas onde decorrem os incontáveis seminários e outras reuniões, ignora-se o mal que os casamentos precoces, que são ilegais, causam na vida das raparigas como Rosinha que com apenas 11 anos de idade foi forçada a casar com um homem que tinha o dobro da sua idade. “Os meus pais roubaram-me o futuro e hoje sou a segunda esposa do homem que me retirou da escola, onde eu estava a me preparar para a vida” revela ao @Verdade a moçambicana que é mãe de três filhos, o primogénito já com seis anos de idade.

Texto & Foto: Leonardo Gasolina

continua Pag. 02 →

Banco de Moçambique adia reunião sobre política monetária “por razões técnicas”

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) cujas decisões têm contribuído para o aumento da inflação e desvalorização do metical, em relação ao dólar e ao rand, adiou a sua sessão ordinária prevista para esta segunda-feira(18) “por razões técnicas” não especificadas.

Texto: Adérito Caldeira

As decisões restritivas que este órgão do Banco Central tem imposto desde finais do ano passado tem vindo a asfixiar as pequenas e médias empresas moçambicanas, e aos cidadãos comuns, pois os aumentos nas taxas de referência tem originado a subida das taxas de juros nos bancos comerciais tornando o acesso ao dinheiro cada vez mais elevado.

“(…)A leitura da conjuntura pode levar a pensar que o aumento das taxas de referência pode resolver a situação mas com uma análise aprofundada percebe-se claramente que esta situação não vamos resolver nem com uma taxa de referência a 40%. Se não encontrarmos outras medidas a nível da política fiscal, a nível das políticas agrárias nós não vamos conseguir ultrapassar isto”, disse ao @Verdade em entrevista recente Eduardo Sengo, porta-voz da Confederação das Associações Económicas de Moçambique.

O @Verdade tentou sem sucesso questionar ao Banco de Moçambique se tem o conhecimento que estas suas decisões de política monetária não estão a estimular a produção nacional de

comida conforme recomenda o Governo como forma de ultrapassarmos alcançarmos a autosuficiência alimentar?

A economista Oksana Mandlate explicou ainda ao @Verdade que “o aumento das taxas de juro pelo BM é baseada na assumption de que a inflação está ligada ao excesso da procura na economia, e visa abrandar o consumo e o investimento doméstico. Mas no caso de Moçambique, que tem a sua economia dependente das importações, uma boa parte da inflação nos bens de consumo é importada, em parte devido a desvalorização da taxa de câmbio. As cadeias de valor domésticas imputam altos custos nos produtos, tanto por conta da pequena escala de operação como por conta de altos custos e lucros, decorrentes da estrutura da economia e dos mercados. E se aumentamos o custo de financiamento das empresas e inviabilizamos os projectos orientados para a produção dos bens básicos, em que medida isso combate a inflação?”, questiona a economista que é assistente de investigação no Grupo de Investigação sobre Economia e Desenvolvimento do Instituto de Estudos

Sociais e Económicos (IESE).

A inflação, segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), voltou a aumentar em Junho, nos últimos seis meses “o País registou um agravamento do nível geral de preços na ordem de 9,29 por cento”, além disso esses dados, “quando comparados com os de igual período de 2015, mostram que o País registou um aumento de preços na ordem de 19,72 por cento”.

A falta de divisas é uma realidade desde os finais de 2015, altura em que o Banco de Moçambique teve que recorrer a um crédito do Fundo Monetário Internacional para equilibrar as Reservas Internacionais Líquidas que passaram de 3,8 biliões de dólares norte-americanos em Agosto de 2014 para 1,7 biliões em Maio de 2016.

Nos bancos comerciais o dólar norte-americano foi transaccionado nesta terça-feira (19) a 65,95 meticais porém no mercado paralelo, onde ainda é possível encontrar divisas, foi vendida a 72 meticais e, segundo fontes do mercado “vai continuar a subir”.

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOÇA
da semana

Por:
BBM Pin:
2B04949C
WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - "Os meus pais roubaram-me o futuro e hoje sou segunda esposa do homem que me retirou da escola" moçambicana forçada a casar com 11 anos e mãe desde os 12 anos de idade

O ritual repete-se, quando as meninas têm o seu primeiro ciclo menstrual são levadas pelos pais para serem submetidas aos ritos de iniciação.

Destino idêntico teve Rosinha, tinha 11 anos de idade quando teve a sua primeira menstruação e recorda-se que assim que os seus progenitores souberam trataram rapidamente para que fosse levada a realizar os seus ritos, uma cerimónia tradicional comum entre moçambicanos originários das Regiões Centro e Norte e onde mulheres adultas ensinam as crianças, entre outras coisas, a respeitar os mais velhos, como tratar a casa e como cuidar do homem.

Depois dos ritos, os pais "disseram-me que tinha de casar, porque não havia mais condições para continuar a estudar", revela ao @Verdade a agora jovem mãe que estudava na 5ª classe, corria o ano de 2009, na Escola Primária de Mutanapo, no distrito de Ribáuê, na província de Nampula.

O casamento prematuro é umas das principais causas das raparigas deixarem de ir à escola, "as taxas de desistência continuam em meninas, particularmente no Norte e Centro do país" declarou na semana finda o ministro da Educação e Desenvolvimento Humano, Jorge Ferrão, no enésimo seminário sobre o assunto.

Estudos realizados pela Organização Não Governamental WLSA Moçambique concluíram existir uma relação entre os casamentos prematuros e os ritos de iniciação pois, "Durante os ritos são transmitidos às meninas conhecimentos sobre a relação sexual e a forma

como devem comportar-se para agradar a um homem; Às meninas é ensinado que não devem ter medo dos homens e como devem agir quando lhes são entregues; O sexo das meninas é arroz e milho. Muitas famílias dizem às crianças, depois dos ritos que elas têm de comprar o material escolar e trazer comida para casa; As meninas aprendem a obedecer e a nunca dizerem não, quando o parceiro lhes pede sexo; e As meninas aprendem que o mais importante na vida é ter um marido e filhos".

Em Ribáuê as uniões entre meninas e homens adultos acontecem sem haver necessidade de alguma contrapartida material ou financeira para a família de noiva ou mesma para ela, as raparigas são obrigadas a casar porque são consideradas mulheres, após os ritos, e para não perderem a oportunidade que surge quando um homem mostra o seu interesse em desposá-la.

O casamento antes dos 18 anos de idade é proibido por Lei em Moçambique contudo a Lei da Família de 2004 admite, no número 2 do artigo 30, que a "mulher ou homem com mais de dezasseis anos, a título excepcional, pode contrair casamento, quando ocorram circunstâncias de reconhecido interesse público e familiar e houver consentimento dos pais ou dos legais representantes".

"Era criança (11 anos) e o meu marido tinha 22 anos. Além

da diferença de idade entre nós, ele já tinha experiência sexual", conta Rosita que disse ter sofrido muito. "Nos primeiros dias foi muito duro. Sentia muitas dores na vagina, na hora de penetração e durante o acto sexual. Chorava de dores, mas o meu mari-



do insistia".

A nossa jovem confidenciou ter relatado o seu drama à sua mãe mas esta explicou-lhe que "era algo passageiro".

Cerca de um ano após o início da união Rosita engravidou e tornou-se mãe de uma menina. Tinha 14 anos de idade quando deu à luz ao seu segundo filho e, com 16 anos,

voltou a ser mãe.

Mas as crianças em vez de trazerem felicidade ao lar de Rosinha parece terem contribuído para o afastamento do seu companheiro que arranhou uma outra mulher, também menor de idade, que acabou por desposar e que mantém há quatro anos. "Eu não estou feliz pelo facto de ter que partilhar um homem", lamenta a jovem mãe que não tem dúvidas quem são os responsáveis do seu calvário, "tudo por causa dos meus pais!"

"Ele (o marido) já não me dá atenção como antes. Fico aqui em casa durante noites só com crianças. Há vezes que penso que os meus pais fizeram mal ao me entregar aquele homem para casar. Sinto que devia ter continuado a estudar, se calhar não teria esta vida", acredita.

A bigamia é crime em Moçambique porém as autoridades quase não aplicam o artigo 206 do Código Penal.

O @Verdade falou com o marido da Rosinha, um jovem de 29 anos que interrompeu a 7ª classe e é camponês. Segundo o jovem, que a seu pedido omitimos a identificação, a decisão de constituir família não foi sua mas foi pressionado pelos progenitores a encontrar uma mulher para se casar, alegadamente, porque já tinha idade para tal, não obstante ser ainda estudante e não possuir fontes de rendimento regular.

"Quando deixei de estudar por falta de condições, passei a fazer machambas. Na altura, cultivava milho e feijão cute. A maior parte da colheita vendia e o dinheiro comprava minha roupa. Depois tive que ceder a pressão dos meus pais e casei-me com a minha primeira mulher, Rosinha" relata o nosso entrevistado que reconhece ter uma segunda esposa. "Com o passar do tempo, casei-me com outra mulher, sem ter que me separar da Rosinha, porque gosto dela".

"O que tenho feito é tentar repartir tudo por igual para as duas mulheres" afirma o jovem polígamo com naturalidade.

Já o pai de Rosita esclareceu ao @Verdade que ela foi a sua quarta filha a casar precocemente, "vivemos, desde há muito, assim. Fui casar-me com a minha mulher seguindo esta regra. Agora é que estamos a ouvir que não é uma boa prática. Tem havido reuniões e somos informados que devemos deixar as nossas filhas estudar", declara Caetano dos Santos.

O ancião, que é camponês, pobre e além de Rosita teve outros dez filhos, reconheceu ao @Verdade ter errado ao forçar as suas filhas para casarem-se muito cedo e apelou aos outros pais para que evitem tal prática costumeira em Moçambique.

A esperança de Rosinha é que a menina dos seus olhos, que estuda a 1ª classe na Escola Primária de Mutanapo, não tenha o mesmo destino que o seu embora o seu esposo não dê primazia aos estudos e chegando até a desencoraja-la.

Liga dos Campeões Africanos: Mamelodi Sundowns vence Zamalek no Cairo e assume liderança do grupo B

Os sul-africanos do Mamelodi Sundowns impuseram-se no passado domingo (17) aos egípcios do Zamalek, no Cairo, e lideram o grupo B da Liga dos Campeões Africanos em futebol.

Texto: Agências

Tiyani Mabunda abriu o placar ainda na 1ª parte para a equipa da África do Sul mas Mohamed Ibrahim empatou ainda antes do intervalo. O zimbabweano Khama Billiat garantiu a vitória do Mamelodi que lidera o grupo e está a 1 ponto do apuramento para as meias-finais. O grupo B ficou reduzido a apenas três equipas pois a CAF desqualificou o ES Sétif depois duma invasão do campo e outros incidentes ocorridos a 18 de junho de 2016, em casa, durante um jogo face ao Mamelodi Sundowns. O resultado deste jogo (uma vitória por 2-0 para o Mamelodi Sundowns)

Eis os resultados da terceira jornada disputada sábado e domingo:

Grupo A

ZESCO (Zâmbia)	3	x	1	ASEC Mimosas (Costa do Marfim)
Al Ahly (Egipto)	0	x	0	Wydad Casablanca (Marrocos)

Eis a classificação:

1º	Wydad Casablanca	7 pts
2º	ZESCO United	6 pts
3º	ASEC Mimosas	3 pts
4º	Al-Ahly Egipto	1 pt

wns) foi anulado e não é tomado em consideração em conformidade com o regulamento.

No grupo A o ZESCO da Zâmbia colocou-se em boa posição para o apuramento após derrotar a poderosa equipa do ASEC Mimosas da Costa do Marfim e ficou a um ponto do líder, o Wydad do Marrocos que empatou sem golos no Egipto diante do Al Ahly que está na última posição.

A quarta jornada está prevista para 26 e 27 de julho corrente.

Grupo B

Zamalek (Egipto)	1	x	2	Mamelodi Sundowns (África do Sul)
------------------	---	---	---	-----------------------------------

A classificação está assim ordenada:

1º	Mamelodi Sundowns	6 pts
2º	Zamalek	3 pts
3º	Enyimba	0 pt
4º	ES Sétif	(desqualificado).

Desporto

Taça CAF: TP Mazembe travado pelo MO Bejaia

A equipa congoleza do TP Mazembe, nove vezes vencedora da Taça da Confederação Africana de futebol (CAF), foi travada no passado domingo (17) com um nulo na Argélia pelo estreante MO Bejaia mas manteve a liderança do grupo A enquanto os argelinos consolidaram a 2ª posição.

Texto: Agências

Na sexta-feira (15) o FUS Rabat bateu o outro clube marroquino Kawkab Marrakech por 3 a 1 em partida do grupo B, resultado que o posicionou na liderança deste grupo com sete pontos, enquanto o Kawkab ocupa o segundo

lugar com seis pontos.

A quarta jornada está prevista para 26 e 27 de Julho, apuram-se os dois primeiros classificados em cada grupo.

Eis os resultados da terceira jornada da Taça da CAF:

Grupo A

Young Africans (Tanzânia)	1	x	1	Medeama (Gana)
MO Bejaia (Argélia)	0	x	0	TP Mazembe (RD Congo)

A classificação está assim ordenada:

1º	TP Mazembe	7 pts
2º	MO Béjaia	5 pts
3º	Medeama	2 pts
4º	Young Africans	1 pt

Grupo B

Etoile Sahel (Tunísia)	3	x	0	Al Ahly Tripoli (Líbia)
Kawkab Marrakech (Marrocos)	1	x	3	FUS Rabat (Marrocos)

Eis a classificação:

1º	FUS Rabat	7 pts
2º	Kawkab Marrakech	6 pts
3º	Étoile du Sahel	4 pts
4º	Al-Ahly Tripoli	0 pt



Fale em segurança com o @Verdade no

Telegram 86 45 03 076

Editorial

averdademz@gmail.com

Até quando o descaso?

Não é preciso pendurarmo-nos nos relatórios lavrados no estrangeiro ou em alguns escritórios em Maputo, cujos resultados, muitas vezes, dependem do humor dos pseudo-especialistas ou consultores. Não é preciso escarafunchar estudos produzidos num idioma tosca, que se confunde com a língua portuguesa. Não é preciso atermo-nos a documentos eivados de nada e de nenhuma coisa, para ter a real dimensão da desgrenhada miséria em que vivem milhares de moçambicanos.

Basta apenas o Governo da Frelimo abandonar a modorra física, e os frequentes, sucessivos e improdutivos seminários onde não faltam chavenas de café e “salgadinhos”. Basta o Presidente da República abandonar o conforto do helicóptero e vir cá a baixo ver o sofrimento dos moçambicanos. Basta derrubar as ameias ideológicas e partidárias e revestir-se de sentimento pelos empobrecidos deste país. Basta o Presidente da República e os seus títeres abandonarem o sossego e o conforto dos gabinetes e anda-

rem pelo país real para se depararem com a realidade mais obscena sem precedentes.

Por exemplo, nas comunidades dos distritos de Mecubúri e Nacarôa, na província de Nampula, e Chiúre e Ancuabe, em Cabo Delgado, as populações clamam, dia e a noite, por um furo de água para aliviar o seu penoso sofrimento. Querem apenas um furo de água que não chega a custar mais de 200 mil meticais, muitíssimo abaixo do valor que é gasto numa desnecessária Presidência Aberta.

Todos os dias, as populações são obrigadas a consumir água imprópria e a recorrerem aos rios, que muitas vezes ficam a mais de 10 quilómetros da sua habitação, submetendo-se a grave risco de saúde pública. Aliado a isso, está a questão relacionada com as unidades sanitárias. Dezenas de pessoas continuam a morrer por doenças curáveis devido à falta de medicamentos, assistência médica e posto de saúde a cinco quilómetros da sua comunidade.

No início do mandato de Nyusi, a expectativa era de ver uma mudança profunda e revolucionária nos ministérios de modo a melhorar a vida dos moçambicanos que vivem nas zonas rurais. Até porque ele encheu a boca para dizer que o povo era o seu patrão. Porém, pouco ou quase nada foi feito. É inaceitável que um país rico em recursos naturais e minerais a maior parte da população tenha a sua barriga torturada pela fome todos os dias.

Se o Presidente da República quer ser recordado, deve ir para além do discurso, das Presidências Abertas infecundas. Deve avançar muito mais com acções concretas para, por exemplo, reduzir substancialmente a pobreza absoluta, permitir que os moçambicanos tenham acesso à água e a saúde, para além de mostrar transparência na sua governação. Espera-se acções que se traduzam na redução da pobreza, em mais postos de trabalho, em mais hospitais, escolas, estradas... e sobretudo no prato das famílias moçambicanas.

Xiconhoca

Carlos Mesquita

O Ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, é um Xiconhoca até à medula. Além de estar deliberadamente a estuprar a Lei de Proibição Pública por manter interesses privados ligados ao transporte, o indivíduo, sem nenhuma réstia de escrúpulo, decidiu nomear o seu cunhado a Administrador Comercial da empresa Linhas Aéreas de Moçambique (LAM). O mais caricato é o facto de o seu cunhado estar a viver numa suite presidencial de um hotel da praça, provocando um rombo de 14 mil meticais diários nos fálidos cofres daquela empresa pública. Xiconhhoca!

Governo

Diz-se que cada povo tem o Governo que merece. Mas certamente este Governo constituído por necrófagos que se alimentam da penúria do povo, os moçambicanos não merecem. Não bastou o Governo da Frelimo ter cometido dívidas ilegais em nome do Estado moçambicano, agora esta corja no poder não se mostra interessada em auditoria internacional e independente às burlas qualificadas denominadas ProIndicus e Mozambique Asset Management (MAM). Só um governo corrupto e trapaceiro tem medo de auditoria às contas.

Banco de Moçambique


A cada dia que passa parece que fica claro que o Banco de Moçambique anda desnorteado. Até porque não é para menos: a situação financeira do país caminha a passos largos para o colapso. Tudo porque o dólar norte-americano decidiu mostrar-nos que somos um país improdutivos, chegando neste mês a casa dos 70 meticais. Desnorteado com essa situação, o Banco de Moçambique acabou por aumentar novamente as taxas directoras, e como resultado disso o acesso ao crédito que já estava caro, vai agravar-se. Aliás, essa medida que demonstra tamanha aflição está ser implementada desde finais de 2015 para conter inflação que não pára de subir.


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


No Moçambique real, fora das salas climatizadas onde decorrem os incontáveis seminários e outras reuniões, ignora-se o mal que os casamentos precoces, que são ilegais, causam na vida das raparigas como Rosinha que com apenas 11 anos de idade foi forçada a casar com um homem que tinha o dobro da sua idade. “Os meus pais roubaram-me o futuro e hoje sou a segunda esposa do homem que me retirou da escola, onde eu estava a me preparar para a vida” revela ao @Verdade a moçambicana que é mãe de três filhos, o primogénito já com seis anos de idade.


<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/58733>

 **Ginoca Ramos** Como é que estes pais, se é que se podem chamar de pais, fazem uma coisa destas a uma criança? Também obrigam os rapazes a casarem antes do tempo? Isto tem que acabar o mais rápido possível, isto é inadmissível, senhores estamos no século XXI, até quando esta desgraça? · Ontem às 13:09


 **Mesquita Batista** Mas o governo não ve estas coisas vem para aqui na Europa cursar e não tem a mínima ideia que está passar nesse paraíso chamado Moçambique por favor vamos manter a dignidade que temos nos o povo Moçambicano · Ontem às 15:08


 **Enrique Timba Salvador Billa** O governo até pode ver e fazer o seu papel, mas nós nas nossas comunidade, juntamente com as lideranças comunitárias devemos arregassar as mangas e fazermos algo concreto para acabarmos com esses atos macabros... · 16 h


 **Mesquita Batista** Tem que mostrar a realidade certo e acabar com tudo e ser um País de sonho como é · 14 h


 **João Francisco Tupar** Deus esqueceu Mçmbique (África) É só ver k os recursos naturais k aki existem só beneficiam alguns, as guerras, dividas

sm base, cada dia a bobreza vai subindo como é k um pobre ã faz casar sua filha ainda criança pensando k qur se aliviar da pobreza?? · 18 h


 **Enrique Timba Salvador Billa** Livre arbitrio...ou seja, pode se dar o caso de o africano ter se esquecido de Deus, pois Deus nunca esquece os seus filhos. · 16 h


 **Ginoca Ramos** Esta na hora de começarem a pensar e não fazerem tantos filhos, as meninas casam ainda são crianças e muitas delas agora ja se vêem nas ruas a pedir, e os meninos ainda bem pequenos na rua a pedirem esmola e muitos dos pais perto deles a controlar se pedem esmola ou não em vez de irem para a escola para serem alguém na vida são ps pais que os põem a pedir esmola para eles, esta muito mal este nosso país. · 13 h


 **Carlos David Chinguvo** Em cada criança está escondido um sonho de deus. Triste quando na sociedade existe este tipo pais irracionais · Ontem às 13:36


 **Jose Lamy** É o chamado lubolo. O preço combinado que envolve dinheiro, animais e outros bens. O povo precisa de ser educado e de ter condições de vida para que este mal


acabe. A escola, o emprego, habitação, a saúde e a abolição da miséria irá resolver este e outros problemas. · Ontem às 18:41


 **Andre Dos Mahala** Nao sei como podemos combater esse mal no nosso pobre mocambique, talvez implementar uma lei k condenara a20 anos d presao akem praticar esse idiotismo... · Ontem às 13:48


 **Ginoca Ramos** Gostei, uma boa ideia para todos os pais que obriguem as filhas a casarem antes de tempo. · Ontem às 14:00


 **Sandra Reginalopes** ainda tem situações trogodita de ditador no mundo · 6 h


 **Domingos Adriano** Realidade das zonas rurais moçambicanas. · 8 h


 **Lulu Utui** Ja Frelimo eish eu ja nao entendo! Where does that Frelimo-Party come in???????? · 23 h


 **Strong Miranda** Só tinha que ser no continente Duas vezes mais atrasado que os outros continentes do mundo. · Ontem às 14:05

 **Vitor Pinto** Triste está merda de tradições de cultura e de país... por isso nunca irá sair da merda, animais... · Ontem às 14:51

 **Marcio Cleciano Paulo** Esses casos .o nosso povo devia tomar conta do disso em particular os LIDER COMUNITÁRIOS... · Ontem às 14:46

 **Sergio Magaicane** Mangui K pena! Espero que Deus oiça e te dê saúde junto com a sua família · Ontem às 15:19

 **Armando Antonio** Onde entra FRELIMO nisso? · Ontem às 13:42

 **Duarte Villa** Que desagradaver situação prevalecente no nosso Moçambique! · Ontem às 12:54



Pilatos Alexandre Gil Bca

Moçambique um país com um índice elevado da pobreza. · Ontem às 15:18



Jundécia Eyala Lasvega É lastimável essa situação · Ontem às 12:51



Salome Vaz Triste · Ontem às 13:07



João Francisco Tupar Talvez se o Samora Machel estivesse em vida viraria o senário. pra qm viaja é só ver k em todas paragens anivel nacional faz se abertamente o negócio d sexo com mulheres d todas as idades. Aquilo é muito e mto triste mesmo. · 18 h



Lucia Jeremias Siteo Triste cenario · 10 h



Mercy Mikichone Muito triste · Ontem às 13:20



Sabina Manuel Lucas É muito triste até quando essa desgraça? · Ontem às 15:04



Carima Reis E MIITO TRISTE · 10 h



Fauzia Aminosse Triste · Ontem às 16:09



Gildo Vasco Cebola Lamentável · Ontem às 15:47



Gloria Joana Conselheira Triste · Ontem às 13:07



Joaquim Sampaio VERGONHA, FRELIMO, VERGONHA!!!! · Ontem às 13:11



Benjamim Antonio Eu eu eu nao grameiiii · Ontem às 17:53



Nazir Salimo Ihaia Triste situação · Ontem às 14:51

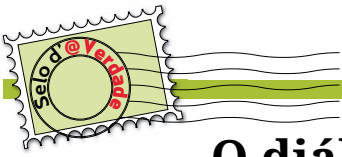
Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telefóvel: 258 84 39 98 635

MAPUTO - Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telefóvel: 258 84 39 98 629

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.
Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristovão Bolacha, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



O diálogo político e a realidade de Moçambique, uma maratona de procura de paz a tomar em consideração

Compatriotas e comunidade internacional, as desigualdades sociais, a má governação, a hegemonia duma etnia contra as outras, o oportunismo, a arrogância, o desgaste político, a ausência de estratégias claras ajustadas à actual governação, a corrupção, a sobrevivência de elites minoritárias contra a maioria, são alguns dos males hediondos que ditam as convulsões numa sociedade.

No caso particular de Moçambique a Frelimo montou, desde o tempo de luta pela independência, um ambiente de exclusão e má governação contra o seu povo. Para este partido, o importante é a elite que está no poder e que decide sobre a vida da maioria e dos seus seguidores.

Os males que existem em Moçambique são vários. Como acada dia que passa o tempo e as circunstâncias são dinâmicos, o que exige ajustamento, a Frelimo foi apanhada em contra-pé agarrada à anterior mentalidade de humilhação e de dividir para reinar. Estas situações são caracterizadas pelas expressões cegas e de um populismo ultrapassado de “Unidade Nacional”, “país uno e indivisível”. Há opressão contra opositores e todos aqueles que não comunga com os seus ideais.

Ninguém está contra a Frelimo, que fique claro. Mas os males que esta associação de esquadrões de morte cultivou e consolidou ao longo dos anos ditam a mentalidade de auto censura-se. O país deve experimentar uma alternância governativa.

Está na moda, hoje, falar-se do diálogo político e da vinda de diversos mediadores para se encontrar a paz. Ora, esse exercício é inútil no actual contexto em que a Frelimo continua agarrada ao seu modus operandi de anos atrás.

rem libertadores e que são agarrados a esta concepção (a Frelimo, de Moçambique, a ZANU-PF, do Zimbabwe, e o MPLA, de Angola), a Frelimo vai ser a primeira a ser desactivada e a paz só existirá com a sua saída do poder, porque já não tem estratégias nem manobras para ludibriar as pessoas, visto que o tempo está a ditar mudanças.

A Frelimo está hoje numa corrida de sobrevivência e contra o vento que sopra do centro, em direcção ao norte, e a alternativa que encontra é investir nos seus lambe-botas, com fundos roubados. Os seus maiores beneficiários destas acções criminosas os Gustavos Mavies, os Amorins Bilas, os Edmundo Galizas, os Edsons Macuáguas, os Alxandres Chivales, os Moiseses Mabundas, todos eles do sul de Moçambique; os Caifadines Manazes, os Sérgio Viegas, caducos reaccionários do centro e comprados pelo regime para defender os interesses da Frelimo a troco da estabilidade individual, ignorando a real situação do país, e outros em campanha de distorção da realidade justa do país para a sua discussão e correcção. Estes tipos desdobram-se em falácia de vária ordem em protecção da Frelimo e do modelo de governação ultrapassado.

Na Frelimo, a maior parte dos decisores oriundos do centro e norte, por elevada carga de benefícios individuais que tem, fazem de contas que o país está bem. É o caso dos seguintes senhores: Aires Ali, Eduardo Mulémbwè, Alberto Vaquina, Filipe Nyusi, Marcelino dos Santos, Eduardo Silva Nihia, Alberto Chipande, José Pacheco, Margarida Talapa, Raimundo Pachinuapa, entre outros que, mesmo sabendo do colonialismo doméstico implantado neste país pelo pessoal do sul, mantêm-se folgados e fazem de contas que nada está acontecer.

Analizando a real situação no tea-

tro de guerra que a Frelimo move contra o povo, encontramos que as tropas sob o comando da Frelimo estão totalmente fragilizadas e sem moral combativa para enfrentar a revolução mesmo com o armamento sofisticado que possui.

A comunidade internacional mal conhece a realidade interna do nosso país que tomo desde já a ousadia de analisar neste espaço de modo a fornecer aspectos que podem ser assumidos de base para a mediação objectiva que se requer. Para facilitar aos leitores a situar bem a realidade de Moçambique vou narrar por pontos numerados.

Moçambique saiu da colonização portuguesa para a colonização doméstica em que o sul do país, liderado pela etnia changana, coloniza as regiões centro e norte. Um indivíduo que tem pensamento e consciência no lugar sente e constata no seu espírito esta realidade. A hegemonia desta etnia iniciou durante a luta armada, quando elementos do sul, oriundos dos três movimentos de libertação, consideraram reaccionários os elementos do centro e norte que discordavam de algumas posições tomadas pela Frelimo.

Depois de vencer essa ala do sul, viram-se as execuções sumárias e campanhas de exclusão contra os indivíduos do centro e norte. Para merecer dignidade e oportunidades de vária ordem, os indivíduos do centro e norte devem ser grandes lambe-botas, caso não são excluídos. As desigualdades de desenvolvimento, quer colectivo, quer individual são mais assentes neste país. Volvidos 41 anos, desde que Moçambique venceu o colonialismo português, as zonas centro e norte ficaram mais marginalizadas do que no tempo do colono.

A Frelimo perdeu o controlo da gestão de Moçambique e implantou males que só podem ser corri-

gidos com a alternância governativa.

Em Moçambique para se indicar um gestor opta-se por amizade e círculo de amiguismo com vista a comerem todos juntos. A indicação não é por capacidade e competência de serviço. Muitos maus gestores continuam impunes e a prejudicar o povo, pois são apadrinhados pelos seus amigos e familiares do topo. O nível de sabotagem no exercício de funções de chefia em Moçambique esta alto.

Não há democracia e a Frelimo continua a pensar que o país é da sua pertença. Nas 5 eleições que decorreram em Moçambique, este partido nunca venceu, mas agarrou-se ao poder para garantir a sua sobrevivência, além tem medo de que os que delapidam a riqueza do povo sejam julgados.

A Renamo e o seu líder, Afonso Dhlakama, são neste momento a voz do povo oprimido. Senhor Mario Rafaeli, como se justifica que quem ganha em seis das 11 províncias, com maioria absoluta, fica declarado perdedor das eleições, mas quem ganha em cinco, com menor percentagem, é o vencedor e as reclamações da oposição são ignoradas?

Na Assembleia da República, a Frelimo não aceita nenhuma ideia e sugestão da oposição, e impõe as suas vontades. Que democracia se implantou? A revolução não se trava com a peneira, mas, sim, com a concretização das expectativas da maioria. Tentar eliminar Dhlakama e o seu partido, que são a luz para a verdadeira libertação de Moçambique, não é certo. A Frelimo vai se desagregar e os lambe-botas serão vencidos. A Renamo e o seu líder têm um peso grande na verdadeira libertação e união do país.

Por Jorge Valente

Xiconhoquices

Novos distritos para Gaza

Numa altura em que o futuro se mostra incerto para os moçambicanos, devido à irresponsabilidade de meia dúzia de indivíduos, o Governo da Frelimo, no cúmulo da sua insensatez, decidiu tornar dispendiosa o Aparelho do Estado, através da criação de novos distritos da província de Gaza. Aprovada pela Assembleia da República, sobretudo os deputados da bancada parlamentar da Frelimo, o Executivo de Nyusi sustenta a proposta da criação dos três que há necessidade de ajustar a organização territorial à actual dinâmica de desenvolvimento económico, social, político e cultural. Na verdade, não passa de uma fundamentação (leia-se desculpa) esfarrapada, sem nenhuma réstia de lucidez e tampouco sensatez. Esta é apenas mais uma manobra do Governo da Frelimo para acomodar interesses pessoais, nomeadamente empregar os seus parentes e amigos. A criação desses distritos não trará nenhum benefício aos moçambicanos, senão aumentar aquilo que são as despesas do Estado.

Delegação moçambicana nos Jogos Olímpicos

O povo moçambicano precisa de ser estudado, sobretudo a corja de indivíduos que dirige o destino deste país. É com cada estupidez que nos é brindado todos os santos dias. A mais recente estupidez é a presença de Moçambique nos Jogos Olímpicos a serem realizados no Rio de Janeiro, no Brasil, no próximo mês de Agosto. Aos Jogos, a delegação moçambicana parte no dia 24 deste mês e será composta por 15 elementos, entre os quais seis atletas, de modalidades de atletismo, canoagem, judo e natação. Os outros 9 pertencem ao pessoal de apoio. Para isso, o Estado moçambicano terá de gastar 11 milhões de meticais. Existe maior estupidez do que está? Para quê os atletas precisam de tantos acompanhantes? Ao menos que fossem apenas atletas. O Estado não pode financiar o passeio turístico de 9 indivíduos dispensáveis nas provas em que os atletas irão participar. Quanta Xiconhoquice!

Casamentos prematuros

O Estado moçambicano continua a fazer vista grossa perante uma questão que tem vindo a ganhar proporções preocupantes nos últimos tempos: o casamento prematuro. A cada dia que passa, os casos de casamentos prematuros tendem a aumentar de forma significativa, porém, o Estado preferi fingir que o problema não lhe diz respeito. Quase todos os dias há relatos de crianças e adolescentes que foram obrigadas a casar-se muito cedo. A título de exemplo, em Ribáuè, na província de Nampula, Rosinha, com apenas 11 anos de idade, foi forçada a casar com um homem que tinha o dobro da sua idade. Este não é um caso isolado, centenas de crianças ou adolescentes de sexo feminino têm sido forçadas a casar-se, sobretudo na região norte do país, assim que a rapariga tem o seu primeiro ciclo menstrual. O problema parece não preocupar as autoridades competentes, talvez por não se tratarem das suas filhas ou sobrinhas.

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

O Movimento Democrático de Moçambique (MDM) exige a demissão do ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, e do Primeiro-Ministro, Carlos Agostinho do Rosário, por alegada falta de moral e ética para continuarem nos seus cargos depois de faltarem à verdade aos moçambicanos aquando dos pronunciamentos sobre a dívida pública contraída sigilosamente pelo Governo. Este, de acordo com a formação política, “não deve ter vergonha nem complexo das más políticas implementadas” pela Frelimo e que “governa a seu bel-prazer”, mas tem a obrigação de “melhorar as receitas ao tesouro e encurtar o sofrimento do povo”.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/58697>

Manuel Martins Missau
Missau Eles deviam demitir-se e não serem demitidos, apesar de que na África Austral não é usual...

Ontem às 12:34

Duarte Villa Ninguém é perfeito sabemos fazer valer a cadeia de que aprendemos na faculdade GESTÃO DE RISCOS meus caros

moçambicanos saibam que Decidir implica ariscar... Eles estão quase tudo fazendo para a reposição de tudo quanto se revela como sendo retrocesso! · 3 h

Moises Armando Uthui Deves ser um deles, pra dar esses pronunciamentos. diga-me uma coisa em que ariá aplicaram o dinheiro que ilicitamente receberam como divida? · 54 min

Hermenegildo Victorino Cumba Quanto mais lamentamos eles sim acham de espertos; mas nao ha nada que nao termina neste mundo cheio de filosos que si preparem ai vem nossa vingaca e ade doer pra valer!!; · 22 h

Custodio Chiau Palhacada do MDM. que culpa tem aqueles dirigentes? · Ontem às 11:32

Filipe Esteveao Amide Amide Por mim, demitiam-se todo governo em bloco. Mas como xtamos em África, alias, em Mocambique, onde as demissoes sao apenas miragens e sonhos.... nunca ira acontecer isso. Bando de ladroes so. · Ontem às 12:20

Mrpaunde Paúnde É pergunta isso? · 22 h

Lulú Wise Man Custodio vc é um lambebot da primeira classe, se o sr. é moçambicano sabe muito bem dos problemas do teu país. Nem devia perguntar nada. · 8 h

Pita Fundice kkkkkk ainda se fala da divida? Eu de divida ja esqueci. Desde k o FMI passou por aki e nao trouxe nada de novo, vi k vou sofrer falar e nao vai mudar nada. · 2 h

Cidadão desaparece e seu corpo é encontrado a flutuar num rio na Zambézia

Um jovem identificado pelo nome de Sulemane António morreu em circunstâncias não esclarecidas, após desaparecer a caminho da escola, na passada segunda-feira (11), e o seu corpo foi encontrado a flutuar na última quarta-feira (13), no rio Nhangome, na cidade de Quelimane, província da Zambézia.

Texto: Redacção

O cadáver foi localizado concretamente nas proximidades da ponte que dá acesso à zona residencial de Nhangome. A a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Manica, que suspeita se tratar de um rapto seguido de assassinato, disse que o cadáver do malogrado apresentava escoriações no pescoço. O médico, ainda segundo os agentes da Lei e Orde, concluíram que a vítima morreu devido ao afogamento.

A Polícia contou também que, por volta das 17 daquela segunda-feira, o jovem encontrava-se na companhia de um colega, em direcção à Escola Secundária Geral 25 de Setembro em Quelimane.

Durante o trajecto, o finado disse que não sentia bem, tendo o colega com quem estava solicitado a ajuda a alguém que supostamente iria encaminhá-lo ao posto de saúde mais próximo. Entretanto, a vítima ficou surpresa ao aperceber-se de que o carro no qual era transportado não se dirigia ao hospital, mas seguia um destino por ela desconhecido.

Aflito por causa de tal situação, Sulemane António enviou uma mensagem com o seguinte teor, a um cidadão aparentemente por si conhecido: "Ussene, você foi meu irmão. Eu não sei onde estou nem com quem estou. Não sei o que será de mim, avisa a minha mãe (...). Amo-vos muito, você é mais que tudo para mim. Eu choro bastante", pois "puseram-me num poço e não sei para onde vou. Eu estava na escola e o colega levou-me (...). O seu nome é Paulo Sulemane Rule (...)".

Este último indivíduo citado na mensagem já está a contas com as autoridades policiais, por se suspeitar que tenha conhecimento do que se passou com o malogrado, mas ele recusa qualquer envolvimento no crime e diz que não sabe de nada.

Nyusi aumenta despesa com a guerra e reduz verbas para Educação, Saúde e Bombeiros em Moçambique



A guerra, apesar de todos os dias repetirem-se os apelos à paz, continua a ser uma prioridade do Governo do partido Frelimo como está patente no Orçamento de Estado rectificativo que semana finda foi entregue para aprovação da Assembleia da República. Ademais, e em clara contradição com a promessa de não cortar nos sectores sociais, os Ministérios da Educação e Saúde têm as suas verbas reduzidas assim como os Bombeiros.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 06 →

Movimento Democrático de Moçambique exige exoneração do ministro da Economia e Finanças e do Primeiro-Ministro

O Movimento Democrático de Moçambique (MDM) exige a demissão do ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, e do Primeiro-Ministro, Carlos Agostinho do Rosário, por alegada falta de moral e ética para continuarem nos seus cargos depois de faltarem à verdade aos moçambicanos aquando dos pronunciamentos sobre a dívida pública contraída sigilosamente pelo Governo. Este, de acordo com a formação política, "não deve ter vergonha nem complexo das más políticas implementadas" pela Frelimo e que "governa a seu bel-prazer", mas tem a obrigação de "melhorar as receitas ao tesouro e encurtar o sofrimento do povo".

Texto: Redacção

Reunido em IV Sessão Ordenaria do Conselho Nacional, o segundo maior partido da oposição e com representação parlamentar no país, no último fim-de-semana, disse que o despedimento dos dois governantes visa "dar um sinal claro aos parceiros nacionais e internacionais" de que o Executivo é capaz de aplicar medidas de responsabilização aos infractores quando necessário.

O partido liderado por Daviz Simango considera ainda que "a dívida pública que sufoca os moçambicanos não foi autorizada" por eles, mas, sim, "foi obra de um Governo irresponsável", que "colocou o país na rota dos países corruptos, abrandonando, desta forma, a nossa economia" e criou "perca de confiança com parceiros e investidores. Os moçambicanos não podem, de forma alguma, assumir a responsabilidade de pagar uma dívida oculta e de responsabilidade privada".

Devido à tal falta de responsabilização, "a justiça é hoje, um dos principais problemas, senão até o principal, o que tolhe as nossas possibilidades de desenvolvimento", disse o presidente do MDM, acrescentando que "o sistema de justiça deve ser um pilar do Estado de Direito e, também, um factor de eficiência da economia. A sua importância é, por isso, transversal a várias dimensões da vida pública e social".

Segundo aquela formação política, as violações das liberdades e dos direitos humanos nunca devem ficar impunes, e de algum modo se deve cultivar a cultura de impunidade.

"Não podemos ter vergonha nem complexo das más políticas implementadas pelo cinquentenário que desde a independência governa a seu belo prazer o nosso país, o importante é sabermos o que é necessário para melhorarmos as receitas e o nosso tesouro e encurtar o sofrimento do povo.

Convidamos o Governo a rever certas políticas económicas, como as da agricultura melhorando o sistema de mecanização, assistência técnica aos agricultores, crédito, comercialização e escoamento dos produtos agrícolas por estradas transitáveis", entre outras.

No que tange ao conflito militar, que se arrasta há anos sem soluções à vista, o MDM disse que propalado diálogo político entre o Governo e a Renamo, desvia-se do essencial (...), enquanto "o luto e a pobreza agrava-se nas nossas famílias".

Simango reiterou que urge a mudança do sistema político moçambicano, isto é, a revisão da Constituição da República para garantir a separação de poderes, a descentralização e desconcentração, a eleição dos governadores provinciais, a redução dos poderes dos poderes presidenciais, a separação efectiva dos poderes de justiça e a sua independência administrativa e financeira.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Nyusi aumenta despesa com a guerra e reduz verbas para Educação, Saúde e Bombeiros em Moçambique

Na próxima vez que o leitor fôr vítima de um incêndio e reparar na falta de meios e de pessoal dos bombeiros não os culpe, o Serviço Nacional de Bombeiros que é uma das instituições públicas que menor verba tem direito vai

Mais de 2,2 milhões de meticais foram cortados na rubrica de despesas com funcionários da Educação e mais 38 milhões de meticais foram cortados em bens e serviços que estavam previstos serem gastos pelo Minis-

Despesas com pessoal da Casa Militar, Forças Armadas e FIR vão aumentar

Mas se o Governo não tem problemas em cortar nos salários e bens e servios dos Bombeiros, Educação e na Saúde já tem dificuldades em cortar nos sectores que mantêm a guerra contra o partido Renamo. As despesas com pessoal do exército estão previstas aumentar em mais de 8,2 milhões de meticais. Os salários da Casa Militar também tiveram um acréscimo de mais de 62 milhões de meticais assim como a Força de Intervenção Rápida tem um agravamento de aproximadamente 70 por cento nas despesas com os seus funcionários.

Parece paradoxal que para um Governo que apregoa todos os dias a paz os salários só nas Forças Armadas, sem incluir as outras forças militares e paramilitares, sejam mais de cinco vezes superior às remunerações combinadas da Educação e Saúde.

O Conselho Constitucional, que tem legitimado as Eleições apesar das várias fraudes detectadas, vai receber um acréscimo de mais de 30 por cento no seu orçamento para salários.



ter esse exíguo orçamento reduzir em cerca de dez por cento, nas despesas com pessoal, e mais cerca de 30 por cento, nos bens e serviços previstos no OE rectificativo que o Executivo apresentou como solução para o buraco deixado pelos doadores internacionais que suspenderam o seu apoio directo a Moçambique em virtude dos empréstimos secretamente contraídos pelas empresas estatais Proindicus, MAM e EMATUM com Garantias ilegais do Estado.

Importa destacar que o orçamento anual dos Bombeiros ficou reduzido para pouco mais de 1,1 milhão de meticais enquanto, por exemplo, o Gabinete de Informação, que cujo trabalho é a propaganda governamental e do partido Frelimo, tem um orçamento dez vezes superior em salários e três vezes maior para bens de serviços.

Recordando que o Governo prometeu que os cortes no Orçamento rectificativo não iriam afectar os sectores de carácter social, “o aspecto mais importante é que nas áreas de educação, saúde, bem como no sector social não haverá cortes”, como afirmou o ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, verifica-se na proposta submetida ao Parlamento que há cortes nos salários do Ministério da Educação e de Desenvolvimento Humano assim como no Ministério da Saúde.

tério que tem a responsabilidade de formar e educar os moçambicanos.

Não está claro se o corte é nas remunerações dos professores no activo ou se está relacionada com os mais de 8 mil novos docentes que se prevêem ser contratados em 2016. Também não foi possível apurar que bens e serviços não serão adquiridos para as escolas e se a austeridade vai afectar a construção de novas escolas.



Na Saúde, considerado objectivo estratégico no plano quinquenal do Executivo, os cortes são de cerca de 4,3 milhões de meticais só nas despesas com os funcionários e mais de 602 milhões de meticais nos bens e serviços que o Ministério dirigido por Nazira Abdula tinha previstos para 2016.

Governo esconde mais de 10 mil milhões em “Demais Despesas Correntes”

Não se percebe porque razão o Gabinete do Provedor de Justiça cuja necessidade não se compara por exemplo com o Serviço Nacional de Bombeiros, mas tem um orçamento sete vezes superior ao do corpo de salvacao, e



tem previsto nesta proposta de revisão do Orçamento do Estado para 2016 um aumento de mais de 80 por cento da sua verba para remunerações.

De uma forma geral está evidente na proposta de Orçamento de Estado rectificativo que não há cortes nos salários dos funcionários públicos, embora o Executi-

Mas o orçamento que propõe ser de austeridade esconde mais de 9 mil milhões de meticais numa rubrica identificada como “Demais Despesas Correntes” de nível Central o que claramente não é uma medida de contenção ou de racionalização da Despesa Pública como se propõe no Plano Quinquenal do Governo de Filipe Nyusi.



vo tenha-se comprometido com o Fundo Monetário Internacional em reduzir a massa salarial, que atingiu os onze por cento do Produto Interno Bruto (PIB), em 0,2 ponto percentual do PIB este ano.

As despesas de funcionamento distrital do Governo também vão aumentar em 2016, em mais de 277 milhões de meticais, ainda sem incluírem os novos distritos criados recentemente na província de Gaza que no próximo ano deverão custar mais de 144 milhões de meticais.

Ironicamente até estão a haver promoções como aconteceu, a título ilustrativo, na semana finda no Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico onde “17 trabalhadores foram nomeados para exercer diversas funções de direcção, chefia e confiança”.

“Ninguém sabe que despesas são essas” disse ao @Verdade Jorge Matine, do Centro de Integridade Pública, experiente a analisar as contas do Governo.

O @Verdade perguntou ao Ministério da Economia e Finanças que despesas são essas, que no Orçamento aprovado em Dezembro totalizavam pouco mais de mil milhões de meticais e agora somam mais de 10 mil milhões de meticais, mas não obteve resposta até ao fecho desta edição.

Cortes nos investimentos públicos de duvidosa viabilidade não há nesta proposta de revisão do Orçamento para 2016 que também não menciona qualquer redução no subsídio às gasolinas, agora que o preço do petróleo caiu nos mercados internacionais nem mesmo refere que tipo de austeridade será aplicada nas empresas públicas e naquelas que são participadas pelo Estado.

ESTE ARTIGO FOI ESCRITO NO ÂMBITO DO PROJECTO DE MEDIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ÁFRICA DA VITA/Afronline (de Itália) E O JORNAL @VERDADE.

Polícia desarticula grupo de malfeitores em Manica

Um grupo de quatro malfeitores que supostamente se fazia passar por agentes da Polícia de Investigação Criminal (PIC) e protagonizava assaltos à mão armada, na província de Manica, está a contas com as autoridades, desde a semana finda.

Texto: Redacção

Na posse dos indiciados, a Polícia da República de Moçambique (PRM) recuperou uma pistola com oito munições e disse que a mesma pertence um dos integrantes da quadrilha, por sinal um desmobilizado de guerra. O visado assumiu a posse do instrumento bélico e disse que o roubo “quando estava na tropa a cumprir o serviço militar obrigatório”.

O suposto criminoso acrescentou que, volvidos dois anos, passou a trabalhar na cidade da Beira, mas nunca usou a arma para cometer assaltos. Tempos depois, passou a viver no distrito de Catandica, em Manica, onde depois de procurar emprego não teve sucesso e “fiz biscates. Entreguei a arma a um colega para guardar porque pretendia vender em Quelimane”.

Os restantes três elementos do grupo, na posse do qual foram recuperados diversos bens, estavam afectos a uma empresa de segurança privada naquele ponto do país. Um outro integrante contou que a arma estava consigo e caiu depois de uma bebedeira, algures na cidade de Chimoio. Na sequência, populares aperceberam-se e alertaram as autoridades.

Fale em segurança com o @Verdade no

Telegram

86 45 03 076



Telegram

Jovens matam na capital moçambicana e um deles está foragido

Um indivíduo de 20 anos de idade está a contas com as autoridades policiais, desde a semana passada, no bairro suburbano de Maxaquene, na capital moçambicana, indiciado de matar um outro cidadão com recurso a uma garrafa partida.

Texto: Redacção

Orlando Modumane, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Maputo, disse que a vítima tinha 28 anos de idade. O presumível homicida desferiu golpes fatais no seu pescoço e morreu a caminho do hospital.

A briga entre o malogrado e o agressor resultou de um desentendimento na marcação de penalidades durante uma partida de futebol que teve lugar no recinto escolar naquele bairro.

Ainda na cidade de Maputo, concretamente no bairro de Magoanine, um jovem de 28 anos de idade agrediu fisicamente a uma suposta namorada até à morte por motivos não esclarecidos. O visado está em parte desconhecida, mas a Polícia assegurou que está no seu encalço para que responda pelo crime de que é acusado.

FMI (e o povo moçambicano) está a espera da auditoria internacional e independente às empresas Proindicus, MAM e EMATUM



“No nosso entendimento, o Governo (de Filipe Nyusi) ainda não está pronto para avançar com esta auditoria”, disse o porta-voz do Fundo Monetário Internacional (FMI), Gerry Rice, na passada sexta-feira (15), referindo-se à auditoria internacional e independente às empresas Proindicus, MAM e EMATUM que é uma das condições para o reatamento da ajuda financeira internacional directa a Moçambique. Mas o Executivo que nos entretém com a investigação da Procuradoria-Geral da República, que nada apurou em cerca de um ano, e com a comissão parlamentar, que até hoje não está constituída, poderá ter escondido no Orçamento rectificativo a prestação do empréstimo que a Mozambique Asset Management deve ao banco russo Vnesh Torg.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Fotomontagem

continua Pag. 08 →

Mulher detida por posse ilícita de uma pistola em Nampula

Três indivíduos, dos quais uma mulher, estão privados de liberdade, desde a semana finda, na cidade de Nampula, província com o mesmo nome, acusados de posse não autorizada de armas de fogo e engenhos explosivos.

Texto: Redacção

Um dos visados, que supostamente não goza completamente das suas faculdades mentais, trabalhava numa gasolinera na cidade de Nampula e por ter sido expulso injustamente, sem compensação, segundo o próprio relatou à Polícia, decidiu vingar-se do patrão explodindo as bombas de combustível sitas a Avenida do Trabalho.

Não se sabe ao certo onde é que o material bélico foi adquirido. Porém, acordo com a Polícia da República de Moçambique (PRM), o grupo foi preso a 14 de Julho em curso, próximo do mercado Waresta, na posse de um morteiro, uma granada e uma espingarda de caça descarregada.

O porta-voz da PRM em Nampula, Zacarias Nacute, o morteiro em alusão pode atingir alvos a uma distante considerável.

O comparsa do jovem que pretendia deitar a referida gasolinera a abaixo disse que se ofereceu a auxiliar porque os dois são familiares e também precisava vigiar os seus passos, uma vez que “sofre de perturbações mentais”.

“A minha ajuda não era para explodir as bombas, mas, sim, controlar o meu familiar. Mas como a cabeça dele não bate bem decidi me acusar quando a Polícia nos encontrou juntos. O que sei é que ele queria destruir as bombas porque trabalhou lá cinco anos e não foi pago”, narrou o jovem.

Por sua vez, a cidadã que está presa no Comando Provincial da PRM naquele ponto do país contou que a pistola pertencia ao seu pai e tinha licença para o efeito por ser deputado da Assembleia da República (AR).

Segundo a mesma mulher, o progenitor perdeu a vida e a família ainda estava a procurar formas de entregar a arma às autoridades.

Enquanto isso, na mesma província, a Polícia matou a tiro um presumível assassino do empresário morto a 03 de Julho corrente. O meliante respondia pelo nome de Bonifácio Bernardo, de 45 anos de idade. Consta que morreu a caminho de uma unidade sanitária devido à hemorragia em virtude de ter sido atingido num dos membros inferiores por um projectil.

Cidadãos estrangeiros suspensos por trabalho ilegal na Zambézia

Cinco cidadãos estrangeiros, que trabalhavam ilegalmente na província da Zambézia, em Moçambique, foram suspensos das suas actividades pela Inspeção-Geral do Trabalho (IGT) por afectação fora das normas impostas pela Lei do Trabalho (Lei nº 23/2007, de 01 de Agosto).

Texto: Redacção

Os visados, detectados em três empresas, respondem pelos nomes de Gyongsu e Gil Weon Lee, ambos de nacionalidade coreana, Peter J. Park, de nacionalidade americana, todos ao serviço da empresa Pesca Sofala, Lda, de Zaw Lin, de origem birmanesa, contratado pela empresa Zaw Lin Comercial, bem como Jianhu Yue, de nacionalidade chinesa, que estava ao serviço do estabelecimento comercial Bailing International.

Para além da suspensão dos funcionários em causa, as firmas a que estavam afectos foram igualmente sancionadas à luz da legislação em vigor no país, segundo um comunicado de imprensa enviado ao @Verdade por aquela instituição do Estado.

Na sua actuação, a IGT visitou 29 estabelecimentos que operam nos sectores do comércio, indústria hoteleira, prestação de serviços, pesca e a construção civil, tendo recuperado 157 mil meticais que tinham sido descontados nos salários dos trabalhadores e não canalizados ao Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), por nove entidades patronais.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - FMI (e o povo moçambicano) está a espera da auditoria internacional e independente às empresas Proindicus, MAM e EMATUM

Falando em conferência de imprensa em Washington, nos Estados Unidos da América, o porta-voz do FMI reafirmou as declarações da sua missão técnica que esteve em Maputo em finais de Junho que considerou “passos importantes para restaurar a confiança” as investigações da PGR e a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, para investigar as dívidas secretamente contraídas com garantias ilegais do Estado mas sublinhou “a necessidade de medidas adicionais. Em particular, seria necessária uma auditoria internacional e independente às empresas EMATUM, Proindicus, e MAM”.

“Os progressos adicionais na implementação efectiva das medidas macroeconómicas correctivas e das medidas com vista ao reforço da transparência, melhoria da governação e garantia da responsabilização, abririam o caminho para a retoma das discussões do programa em fase posterior” acrescentou em comunicado de imprensa a missão do FMI que visitou o nosso país entre 16 e 24 de Junho.

Gerry Rice, questionado em conferência de sobre o estágio actual das negociações entre o Fundo Monetário e Governo de Moçambique, disse que no entendimento da instituição de Bretton

Woods, “o governo ainda não está pronto para avançar com esta auditoria. É neste ponto em que nos encontramos actualmente”.

Sem auditoria internacional e independente não há mais dinheiro do FMI nem dos doadores

A descoberta em Abril de 2016 dos empréstimos secretamente contraídos pelas empresas Proindicus (que endividou-se em 2013 em 622 milhões de dólares norte-americanos com os Credit Suisse e Vnesh Torg da Rússia) e da Mozambique Asset Management (MAM – que endividou-se no banco russo Vnesh Torg em 535 milhões de dólares norte-americanos em 2014), todos com aval do Estado mas sem a aprovação da Assembleia da República, levou o FMI a suspender o seu apoio directo ao Orçamento do Estado moçambicano, decisão seguida pelos restantes parceiros de cooperação internacional.

Na altura o nosso País esperava receber da instituição dirigida por Christine Lagarde a segunda tranche do empréstimo de cerca de 282,9 milhões de dólares norte-americanos, ao abrigo da Facilidade de Crédito Stand-By para aumentar as Reservas Internacionais Líquidas e manter a estabilidade ma-

croeconómica.

“Portanto a revisão com Fundo não está ainda concluída e, naturalmente, para qualquer desembolso é necessário que a revisão esteja completa” concluiu o porta-voz do Fundo Monetário Internacional reiterando que esse empréstimo foi suspenso até que aconteça a auditoria internacional e independente às empresas Proindicus, MAM e EMATUM.

Enquanto a ajuda internacional directa está suspensa as principais divisas continuam a escassear nos bancos comerciais e no mercado paralelo, onde continua a existir, o seu valor não pára de aumentar em relação ao metical, nesta segunda-feira (18) cada dólar norte-americano foi transaccionado a 72 meticais e o rand sul-africano foi vendido a 4,7 meticais.

Recorde-se que na semana passada, depois de quase um ano de investigações a Procuradoria-Geral da República apenas apurou o que já havia sido constatado pelo Tribunal Administrativo, em Novembro de 2015, que existiu “violação da legislação orçamental no que diz respeito a não observância dos limites e a não observância dos procedimentos legais. E isto implica ilícito criminal na forma de abuso de cargo ou função”, revelou

o porta-voz da PGR, Taíbo Mucobora, acrescentando que a investigação continua e deverá demorar muito tempo pois as negociatas são complexas, envolvem muito dinheiro, muitas pessoas e vários países.

De certa forma a PGR reconheceu a necessidade da auditoria internacional pois disse que a instituição vai envolver peritos estrangeiros nas investigações.

Já a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) continua por ser constituída. Na passada terça-feira (12) o partido Frelimo, que inicialmente foi contra qualquer tipo de investigação mas acabou por curvar-se às exigências de todos sectores da sociedade e dos doadores, voltou a atrasar o início dos trabalhos rejeitando a proposta do partido Renamo que desejava incluir representantes de organizações da sociedade civil nas CPI.

Prestação da dívida atrasada da MAM poderá estar escondida no Orçamento rectificativo

Importa também recordar que a empresa MAM não honrou no passado dia 23 de Maio o pagamento da primeira amortização do empréstimo que contraiu ao banco russo para alegada-

mente construir um estaleiro naval em Pemba e outro em Maputo, dos quais não há evidências de existirem.

São cerca de 178 milhões de dólares norte-americanos que a Mozambique Asset Management deve e que o Estado poderá ter que pagar pois o empréstimo tem Garantia do Estado moçambicano, mesmo violando a Constituição e a Lei Orçamental de 2014, e os credores podem acciona-la.

Embora a proposta de revisão orçamental que o Executivo de Filipe Nyusi submeteu à Assembleia da República deixe claro que “a revisão do serviço da dívida (capital e juros) não prevê o impacto das garantias emitidas para MAM e PROINDICUS no valor 1,2 mil milhões de USD por não se prever a sua eventual execução pelos credores” a verdade é que esse Orçamento esconde nas “Demais Despesas Correntes” um valor que não estava previsto no Orçamento inicialmente aprovado para 2016.

São mais de 10 mil milhões de meticais cujo contravalor em dólares, a um câmbio conservador, poderá corresponder ao valor da primeira prestação do empréstimo que a Mozambique Asset Management tem por pagar ao banco russo.

68 atletas moçambicanos participam nos Jogos da CPLP na Ilha cabo-verdiana do Sal

A X edição dos Jogos da CPLP, arrancaram no último domingo (17) na ilha cabo-verdiana do Sal, com a presença de cerca de 500 jovens atletas, que, ao longo de uma semana, vão competir nas modalidades de futebol, atletismo, andebol, taekwondo, basquetebol, natação e voleibol de praia. Moçambique participa com 68 atletas que vão tentar melhorar o 4º lugar conseguido em Luanda há 2 anos.

Texto: Agências

Esta edição dos Jogos da CPLP contam com a participação de atletas de Angola, do Brasil, de Cabo Verde, de Moçambique, de Portugal e de São Tomé e Príncipe, enquanto a Guiné Equatorial marca presença apenas com uma delegação ministerial, tendo a Guiné-Bissau desistido por razões financeiras.

A cerimónia oficial de abertura arrancou com as delegações dos países presentes no evento a desfilar no relvado sintético do Estádio Marcelo Leitão, na cidade de Espargos, a que seguiram momentos de música, dança e desfile de carnaval, tudo muito aplaudido por centenas de pessoas que encheram aquele recinto desportivo.

A comitiva moçambicana é composta por 68 atletas que estarão envolvidos nas selecções de futebol, basquetebol, atletismo convencional e adaptado, andebol, voleibol de praia, taekwondo e natação em águas livres.

Ao proceder à abertura dos Jogos, o presidente da Assembleia Nacional de Cabo

Verde, Jorge Santos, disse que existem condições políticas e sociológicas para uma “maior harmonização” entre as políticas do desporto e da juventude na CPLP. “Apos-

da CPLP, Murade Murargy, também enalteceu a importância da juventude, defendendo um trabalho conjunto na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e profícua.

“A juventude encerra em si um potencial imenso de dinamismo e de conhecimentos relevantes para cumprirmos os desígnios que se nos colocam no futuro. Reconhecer a importância dos jovens na CPLP significa, entre outras possibilidades, abrir a porta a um futuro sustentável da nossa comunidade”, salientou.

Os Jogos da CPLP, para além da vertente desportiva, têm como objectivo reforçar a solidariedade, a interacção, o convívio e a camaradagem entre os povos e atletas dos países que falam o português.

A primeira edição foi realizada em 1992, em Lisboa, em Portugal, seguindo-se Bissau, na Guiné-Bissau (1995), Maputo, em Moçambique (1997), Praia (2002), Luanda, em Angola (2005), Rio de Janeiro, no Brasil (2008), Maputo (2010), Mafra (2002) e Luanda (2014).

tar no desporto, em toda a sua dimensão, é apostar numa juventude mais integrada, mais responsável, mais comprometida e mais saudável”, precisou.

O presidente do Parlamento cabo-verdiano enalteceu a “grande festa” do desporto, dizendo que a ilha do Sal, o país, que acolhe os Jogos pela segunda vez, e a CPLP “estão de parabéns”, tendo Cabo Verde dado mostras da sua capacidade de organização de grandes eventos.

Numa mensagem vídeo difundida na cerimónia de abertura, o secretário-executivo



Desporto

Mais de 4 mil são presos em várias partes do mundo em operações policiais contra apostas na Euro 2016

Mais de 4 mil pessoas foram presas em várias partes do mundo e mais de 13 milhões de dólares foram confiscados na Ásia em operações da polícia contra apostas ilegais durante o Campeonato Europeu (Euro) de futebol de 2016, informou a Interpol na segunda-feira (18).

Texto: Agências

A agência global de cooperação policial, que chamou a operação de a “mais significativa dos últimos anos”, afirmou que mais de 4 mil rusgas foram promovidas na China, França, Grécia, Itália, Malásia, Singapura, Tailândia e Vietname durante a Operação SOGA IV.

As autoridades estimaram que o volume de dinheiro movimentado em apostas chegou a 649 milhões de dólares norte-americanos.

Uma segunda operação teve como alvo redes transnacionais por trás de sites ilegais e operações semelhantes a call centers, informou a Interpol em comunicado a partir de Bangcoc.

As prisões ocorrerem em meio ao pico recorde em apostas ilegais online na China, com milhões de iuans sendo apostados em partidas da Euro 2016, um efeito do interesse crescente da China pelo futebol.

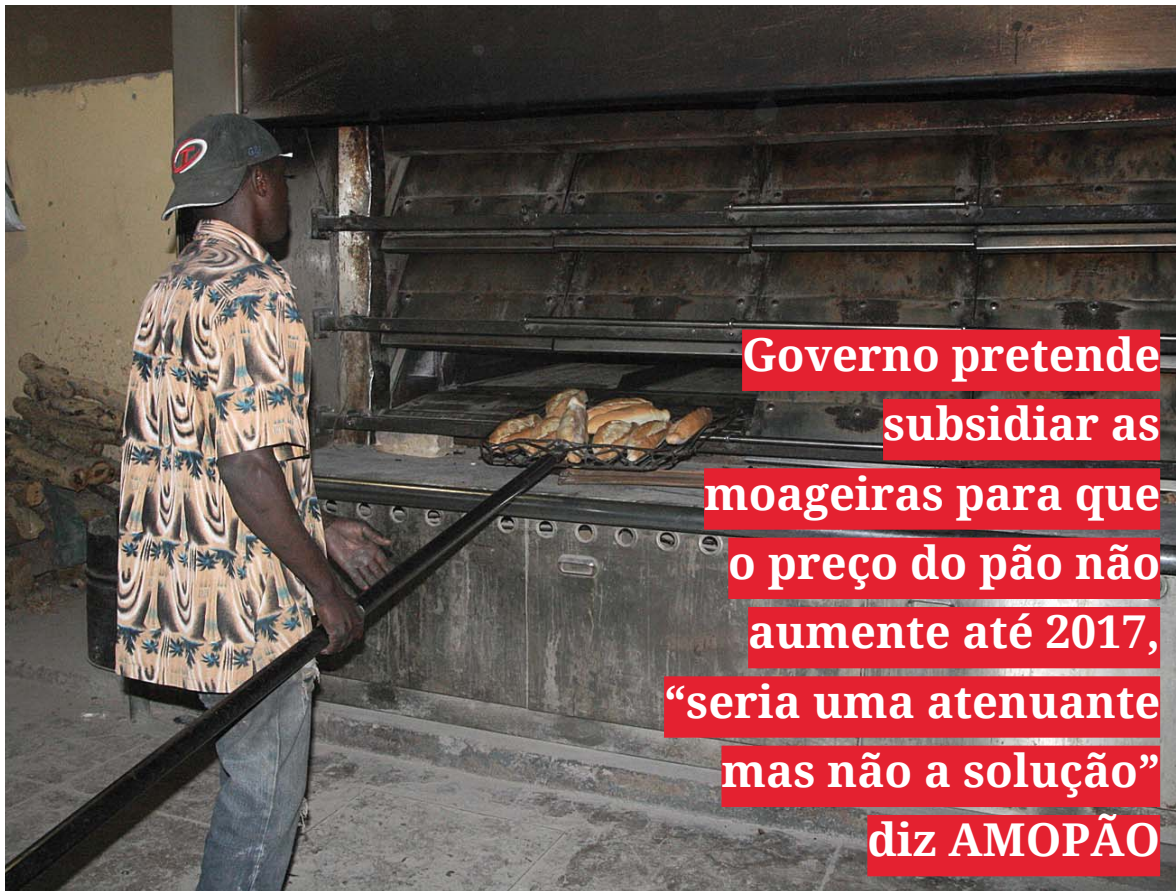
Malfeitores a monte estupram uma jovem até à morte em Inhambane

Uma mulher identificada pelo nome de M. I. Nordino, de 30 anos de idade, foi abusada sexualmente por um grupo de indivíduos desconhecidos, na passada terça-feira (12), no distrito de Inharrime, na província de Inhambane.

Texto: Redacção

Para lograr os seus planos, os malfeitores telefonaram para a vítima e pediram para que a mesma se fizesse à estrada com vista a receber uma encomenda entregue pelo seu marido que trabalha na África do Sul.

Segundo o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), chegado ao local indicado, os indivíduos, até agora ao fresco, raptaram a senhora e arrastaram-na para uma mata onde "abusaram sexualmente dela até à morte". O caso deu-se na localidade de Inhanombe.



Governo pretende subsidiar as moageiras para que o preço do pão não aumente até 2017, "seria uma atenuante mas não a solução" diz AMOPÃO

O ministro da Indústria e Comércio, Max Tonela, anunciou nesta quarta-feira (20), na Assembleia da República (AR), que o Governo decidiu em conjunto com as moageiras e as panificadoras estabilizar o preço do pão "pelo menos até o primeiro trimestre do próximo ano" subsidiando as moageiras para que mantenham estável o preço do trigo. A Associação Moçambicana dos Panificadores ainda não está a par, formalmente, da decisão mas considera não ser uma solução para o agravamento dos custos de produção dos seus associados. Todavia continua sem data o início da fiscalização às padarias que continuam a roubar, pelo menos desde 2013, no peso deste alimento fundamental na dieta alimentar dos moçambicanos.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 10 →

OBITUÁRIO: João Ferraz Miguel Machado da Graça • Abril 1946 - 19 de Julho 2016 • 70 anos

Machado da Graça, calou-se para sempre um homem incómodo do jornalismo moçambicano

Calou-se eternamente, aos 70 anos de idade, na tarde de terça-feira (19), no Instituto do Coração, em Maputo, o jornalista João Ferraz Miguel Machado da Graça, ao ceder ao tormento de uma doença prolongada, tardiamente diagnosticada.

Texto: Redacção

Já não há mais "A TALHE DE FOICE", coluna de opinião que o malgrado assinava no semanário SAVANA, todas as sextas-feiras. Nascido em Abril de 1946, ele era também colunista do diário português, Correio da Manhã, às terças-feiras.

Como que adivinhar que a morte o molestava e acusava insuficiência de forças para continuar a lutar pela vida, o último texto que Machado da Graça publicou no seu habitual espaço, naquele hebdomadário, intitulava-se "Paraísos". Todavia, ele não se referia o propalado "jardim das delícias", mas, sim, ao escândalo atinente aos "Papéis do Panamá".

Machado - que de Graça não tinha nada - para além de homem que falava sem rodeios nem contemplações, era um profissional vertical e de convicções acutilantes.

Como jornalista, Machado da Graça foi um valente combatente pela liberdade de expressão, por isso, posicionava-se contra as amarras



políticas a que estão sujeitos os órgãos de comunicação social públicos. A própria Rádio Moçambique (RM), órgão no qual trabalhou até à reforma na década de 90, não escapava das suas críticas.

Em Fevereiro deste ano, o jornalista Abdul Naguebo disse, ao discursar após a sua nomeação para o cargo de director de Informação da RM, que "nós temos de ser aqueles que mobilizam as pessoas a compreenderem melhor aquilo que são os objectivos do Governo".

Machado da Graça sentiu-se escandalizado com tais declarações e considerou-as "uma trágica confusão entre o que é o jornalismo e a propaganda". As palavras daquele funcionário da emissora pública assentavam como uma luva numa "agência de promoção de imagem, não a um órgão de informação (...)". São pessoas que não percebem que os órgãos de informação públicos não estão ao serviço do Governo do dia, mas, sim, do país no seu todo. Cabe-lhes informar sobre a realidade dos acontecimentos quer eles agradem ao Governo, quer não (...)".

O malgrado foi sub-chefe da secção internacional no Notícias, em 1976, mas antes tinha sido oficial do Exército Português, tendo participado no "25 de Abril" em Lisboa. Ele fez parte do grupo de mais de duas dezenas de jornalistas que abandonaram o Notícias, depois de Setembro de 1976, conhecido como "Setembro Negro", momento que marcou a intervenção mais acentuada da Frelimo no jornal.

Ainda no Notícias, o nosso eterno colega ajudou a editar os suplementos "Kurika" (banda desenhada) e "Njinguitane" (suplemento infantil). Colaborou com o semanário Domingo, quando Ricardo Rangel esteve à frente do mesmo, fundou e dinamizou a associação "Casa Velha", dinamizou o centro cultural comunitário do Hulene, com o apoio de Jorge Rebelo.

Machado foi colaborador do Instituto Nacional do Cinema (INC) e director do Instituto Nacional do Livro e Disco (INLD). No jornalismo radiofónico foi responsável pelos programas "Apartheid Crime contra a Humanidade", "Tribuna Austral", reanimou o teatro e organizou o folhetim "sankokhan, o tigre da Malásia".

Machado, que parte sem ter visto o seu "corte" afastar o país dos males que apoquentam o povo, deixa uma filha e um neto, a quem o @Verdade endereça os mais profundos pêsames - extensivos a toda a família - neste momento de dor e consternação.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por: **BBM Pin: 2B04949C**
WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para **averdademz@gmail.com**

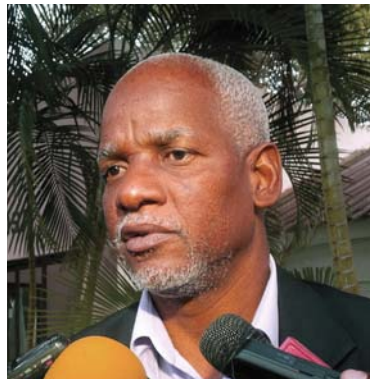
→ continuação Pag. 09 - Governo pretende subsidiar as moageiras para que o preço do pão não aumente até 2017, "seria uma atenuante mas não a solução" diz AMOPÃO

Discursando no Parlamento, durante a sessão de perguntas dos deputados ao Executivo de Filipe Nyusi, o ministro afirmou que "no que diz respeito ao pão, o Governo reconhece as razões objectivas apresentadas quer pela indústria moageira, quer pela indústria de panificação para o incremento dos preços".

plesmente a reposição daquilo que foi corroído pelos custos da subida da matéria-prima básica (...) que tornou a nossa actividade insustentável" justificou na altura Victor Miguel, o presidente da agremiação.

A posição da AMOPÃO aconteceu oito meses após o Governo ter retirado o subsídio que

O @Verdade entrevistou telefonicamente o presidente da AMOPÃO que afirmou que desconhecia formalmente a nova forma de compensação encontrada pelo Executivo. "Ainda não está nada definido, apenas sabemos que o Governo diz que vai compensar não temos ainda os termos, não se avançou nada nem houve mais encontros, foi apenas um único encontro. Nós não sabemos, estou a ouvir de si" disse Victor Miguel.



Questionado se a solução de subsidiar o custo do trigo seria suficiente para cobrir os custos de produção que os panificadores reclamam ser insustentável (o fermento, a vitamina e também os salários aumentaram), Victor Miguel declarou que "seria uma atenuante mas não a solução total do problema".

De acordo com o presidente da AMOPÃO mesmo o subsídio anterior "nunca chegou, nós só aceitamos porque somos patriotas".

Há três anos que panificadores roubam no peso do pão

Mas enquanto Governo e os panificadores não chegam a entendimento quem sofre é o povo que tem estado a pagar um preço pelo pão que tem ficado cada vez mais leve.

Desde finais de 2013, altura em que o @Verdade começou a verificar o peso do pão vendido nas principais padarias das cidades de Maputo e Nampula, os panificadores têm estado a diminuir progressivamente a quantidade do alimento.

Nos casos mais graves o @Verdade apurou que existem padaria que vendem o pão com menos de 50 por cento do peso que deveria ter.

O ano de 2013 é o marco de verificação pois desde essa altura existe um dispositivo legal, o Regulamento de Produtos Pré-medidos aprovado através do Diploma Ministerial nº 141/2013, que obriga aos panificadores a venderem o pão em unidades de peso nominal após a cozedura e claramente definidos, porém as autoridades nunca o fizeram cumprir.

Recentemente, pressionado pela Associação Moçambicana dos Panificadores, o Executivo reviu os pesos nominais que havia definido há cerca de três anos e desde 6 de Junho deste ano ficou estabelecido que "a fabricação e venda do pão por unidade deve ser feita nos seguinte valores para peso nominal: 40g, 80g, 100g, 120g, 145g, 160g, 170g, 200g, 240g, 320g, 350g, 400g, 700g e 800g".

Ademais cada uma das padarias deve possuir uma balança certificada no balcão para que cada cliente, que o deseje, possa aferir se o pão que está a adquirir tem o peso nominal correcto.

Nenhuma padaria está a cumprir o dispositivo legal e nem as autoridades do Governo, nomeadamente a Inspeção Nacional das Actividades Económicas (INAE), está a fazer



cumpri-lo.

Nesta segunda-feira (18) o primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário, conferiu posse a dois novos responsáveis para a INAE, Maria Fernandes Freitas, foi nomeada directora-geral, e Acácio João Foia, director adjunto, e ambos foram desafiados a contribuir na minimização do custo de vida, através do controlo da especulação e fixação dos preços dos produtos no país.

Contudo as autoridades, com as mais diversas desculpas, a mais recente é a falta de balanças certificadas, têm estado a adiar, desde 2013, o controlo do peso do pão.



"Tendo em conta o peso que o pão representa no orçamento das famílias, sobretudo as famílias com menos posses, o Governo decidiu em conjunto com as moageiras e as panificadoras, estabilizar o preço actualmente vigente pelo menos até o primeiro trimestre do próximo ano" assegurou Max Tonela que, ao @Verdade, esclareceu que esta manutenção vai ser possível subsidiando as moageiras.



Esta decisão do Executivo surge em resposta a pretensão da Associação Moçambicana dos Panificadores (AMOPÃO) de agravar o preço do alimento no passado dia 1 de Julho. "Estamos a tentar fazer sim-

concedia aos panificadores desde 2010, para que mantivessem o preço do pão estável, porque o preço do trigo baixou nos mercados internacionais e era "ineficiente".

Contudo Moçambique é importador de trigo, devido a acentuada desvalorização do metical em relação às principais divisas o custo do saco de farinha de trigo voltou a aumentar sucessivamente nos primeiros meses de 2016.

"O mecanismo anterior de subsídio era para as panificadoras, em que por via da AMOPÃO apresentavam a factura das compras e o Governo pagava nessa base. Podia ter uma padaria comprar trigo e vender trigo e ainda apresentar as facturas e foram 60 milhões de dólares norte-americanos que o Estado pagou em cinco anos. Neste momento é um mecanismo olhando para os importadores do trigo e que o processam, as moageiras", explicou ao @Verdade o ministro da Indústria e Comércio.

Homicídios por desleixo longe de abrandar nas estradas moçambicanas e os limites de velocidade são continuamente desrespeitados

Trinta acidentes de viação, um mal que pela sua natureza e frequência de factores de que resulta poder consubstanciar um homicídio por negligência, deixaram um rasto de 18 mortos, 79 feridos, dos quais 40 em estado grave, entre 09 de 15 de Julho em curso, em todo o território moçambicano, sendo o excesso de velocidade a principal causa.

Texto: Emildo Sambo

Este é um problema para o qual a solução tarda chegar e, visivelmente, as campanhas de sensibilização pouco fazem efeito. As vítimas, vezes em conta não nem beneficiam de indemnização, não obstante nenhuma compensação, por mais choruda que seja, restitua o direito à vida.

Para os sobreviventes, que na pior das hipóteses são reduzidas à invalidez para o resto das suas vidas e, por conseguinte, os seus dependentes entregues à própria sorte, tem bastado apenas uma assistência médica cujas despesas ficam sempre a cargo do Estado, porque os culpadas fo-

gem das suas responsabilidades.

De acordo com o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), o número de óbitos reduziu em 15, os sinistros rodoviários em cinco, os feridos graves 13 e as vítimas com escoriações leves em 16, comparativamente a igual período do ano passado. Contudo, enquanto houver pelo menos uma pessoa a perder a vida devido a este problema a preocupação irá prevalecer.

A Polícia, posicionada em diferentes estradas do vasto Moçambique, registou, dos 30 acidentes de viação, 10 atropelamentos, 15 cho-

ques entre carros e outras ocorrências que, vezes sem conta, derivam da indisciplina protagonizada por determinados condutores. Estes, pese embora aos apelos ensurdecedores para a observância escrupulosa das regras básicas de trânsito, pautam pela desobediência.

No âmbito da imposição da ordem via pública, a Polícia de Trânsito (PT) confiscou 64 viaturas, de um total de 44.675 fiscalizadas, puniu 7.464 automobilistas por violação do Código da Estrada - o que incluiu a condução sob o efeito de álcool - e recolheu 10 cidadãos às celas por se fazerem ao volante sem habilitações para o efeito.

Descoberta fábrica clandestina de aguardente em Sofala

Texto: Redacção

As Alfândegas de Moçambique desactivaram uma fábrica clandestina de produção de bebidas alcoólicas denominadas "Galáxia", no distrito de Mafambisse, na província de Sofala. O dono das instalações, de nacionalidade chinesa, não foi preso, pese embora se considere que desenvolvia uma actividade não licenciada e cometia o crime de fuga ao fisco.

A fábrica em alusão funcionava nas instalações que, de longe, eram destinadas ao processamento de madeira, o que não passava de camuflagem. No local, foram apreendidas diversas embalagens de aguardente que era produzido em condições que violam as normas previstas para o efeito.

Segundo as Alfândegas, a pequena indústria é ilegal e o seu proprietário não pagava ao Estado os impostos inerentes à sua actividade.

Entretanto, o dono do empreendimento, bastante consumido em vários distritos de Sofala e alguns da Zambézia, disse que ele detém licença para duas empresas, sendo uma de processamento de madeira e a outra destinada ao fabrico daquela bebida alcoólica.

Dois jovens presos na Matola por porte ilegal de arma de fogo

Dois cidadãos cujas identidades não foram reveladas pela Polícia encontram-se detidos no município da Matola, província de Maputo, acusados de posse ilegal de uma pistola, a qual foi supostamente roubada durante o cumprimento do serviço militar obrigatório por um dos integrantes do grupo.

Texto: Redacção

O instrumento bélico estava pres-
tes a ser vendido a um preço de 10
mil meticais, mas o negócio correu
mal porque alguém ligado à Polícia
tomou conhecimento da situação,
inteirou-se da veracidade da in-
tenção dos dois jovens iniciados e
alertou as autoridades.

Os visados estão limitados a quatro
paredes das celas da 7ª esquadra da
Polícia da República de Moçambi-
que (PRM) na Matola. Um dos jovens
contou que a arma pertence ao seu
amigo, o qual deixou nas suas mãos
para guardar. "Ele disse que obteve
a arma durante a instrução quando
cumpria o serviço militar".

Por sua vez, o indivíduo sobre quem
recaem as responsabilidades de
posse da pistola em alusão disse
que a mesma pertence ao pai, mas
levou à revelia deste para vender,
tendo deixado nas mãos do seu
amigo enquanto arranjava cliente.

Enquanto isso, a 10 de Julho em
curso, indivíduos não identificados,
munidos de uma arma de fogo do
tipo AK-47, alvejaram mortalmen-
te duas pessoas que respondiam
pelos nomes de A. Silimane e C.C.
Luís, na vila sede de Caia, província
de Sofala.

Já no distrito de Micanhelas, no
Niassa, pessoas desconhecidas
apoderaram-se de uma pistola per-
tencente às Alfândegas, um carre-
gador de uma arma de fogo do tipo
Ak-47 com cinco munições, dinhei-
ro estimado em 56 mil meticais, um
computador. Um guarda aduaneiro
que na altura do assalto estava em
serviço foi detido por se suspeitar
que esteja envolvido no crime.

Para estar sempre
actualizado sobre o que
acontece no país e no globo
siga-nos no

twitter.com
@verdademz

Banco de Moçambique aumenta restrições monetárias, que não têm contribuído para conter a inflação, e anuncia que a crise vai durar até início de 2017



No Moçambique irreal, onde não existem empréstimos de biliões de dólares secretamente contraídos e escondidos por empresas estatais, combate-se a inflação aumentando as taxas de referência por isso o Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique "deliberou aumentar em 300 pontos base a taxa de Facilidade Permanente de Cedência (FPC) e igualmente decidiu aumentar em 300 pontos base a taxa da Facilidade Permanente de Depósito (FPD)" disse Ernesto Gove, o Governador do Banco Central, ignorando que estas restrições monetárias não permitem que as empresas moçambicanas se financiem para aumentar a produção interna que é a solução do problema que causa a inflação. Gove anunciou "medidas muito fortes, de algum sacrifício, necessárias e inadiáveis" que vão durar até pelo menos o final do primeiro trimestre de 2017.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 12 →

Japão, que tem interesses privados no Corredor de Nacala, continua a financiar Orçamento do Estado, apesar das dívidas secretas

O Governo Japão, à margem dos restantes parceiros internacionais de cooperação com Moçambique que suspenderam a ajuda financeira ao Orçamento Geral do Estado após a descoberta das dívidas das empresas Proindicus e MAM, e formalizou nesta quarta-feira(20) mais uma doação não reembolsável no valor de 12 milhões de dólares norte-americanos, tendo em vista a reconstrução de pontes numa estrada entre as províncias da Zambézia e do Niassa salvaguardando os interesses de empresários nipónicos no Corredor de Nacala.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: MNE

O montante, cujo acordo foi assinado pela vice-ministra dos Negócios Estrangeiros e Coope-
ração, Nyeleti Mondlane, e pelo embaixador nipónico acredita-
do em Moçambique, Akira Mi-
zutani, é um reforço a um finan-
ciamento inicial de 38 milhões
de dólares norte-americanos
e é destinado a conclusão de obras em 13 pontes na estrada
que liga o distrito do Ile, na pro-
víncia da Zambézia, e o municí-
pio de Cuamba, na província de
Niassa.



O projecto teve início em 2013
e consistia na reparação de 12
pontes e na construção de uma
adicional na região de Muassi,
parte final do troço, já na pro-
víncia mais à Norte de Moçam-
bique.

Segundo Akira Mizutani o pro-
jecto foi afectado pelas chuvas

intensas, habituais nessa altura
que é o pico da época chuvosa,
que se registaram em Janeiro de
2015 na província da Zambézia,
e por isso "o Japão decidiu de-
sempensar um apoio financeiro
adicional".

"Apesar da questão de divi-

da não revelada (das empresas
Proindicus e MAM), o Japão irá
continuar a realizar cooperação
financeira não-reembolsável a
Moçambique e ao povo moçam-
bicano", assegurou Mizutani.

Os interesses privados japoneses em Moçambique

Questionado pelo @Verda-
de Shuichiro Arafune, Terceiro
Secretário para a Cooperação
Económica, esclareceu ao @
Verdade que o País asiático não
é membro do grupo dos países
estrangeiros que apoia finan-
ceiramente de forma directa o
Orçamento do Estado e por isso
não tem uma posição determi-
nada em relação aos emprés-
timos contraídos por empresas
estatais com Garantias ilegais
do Estado, mas o Japão está a
espera para ver "as medidas a
serem to-

continua Pag. 12 →

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - Banco de Moçambique aumenta restrições monetárias, que não têm contribuído para conter a inflação, e anuncia que a crise vai durar até início de 2017

Reunido nesta quinta-feira (21) o Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) deliberou:

- Intervir nos mercados interbancários de modo a garantir que a BaM evolua em linha com a meta indicativa de 82.051 milhões de Meticais estabelecida para Julho de 2016;
- Aumentar, com efeitos imediatos, a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez em 300pb, para 17,25%;
- Aumentar, com efeitos imediatos, a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 300pb, para 10,25%;
- Incrementar o Coeficiente de Reservas Obrigatórias em moeda nacional em 250pb para 13,0%, com efeitos a partir do período de constituição que inicia a 22 de Agosto de 2016; e
- Manter o Coeficiente de Reservas Obrigatórias em moeda estrangeira em 15,0%.

Em conferência de imprensa o Governador do BM esclareceu que “a razão de ser destas decisões fundam-se essencialmente na constatação que a inflação no País tem vindo a crescer de modo significativo(...) o nível da inflação actual supera algumas taxas de juros, sobretudo as taxas de depósitos, retirando o incentivo aos aforradores de manterem os seus activos em depósitos a prazo”.

“Com o nível de inflação pode surgir a tendência das pessoas usarem outros activos para as suas aplicações ao invés de utilizar o sistema bancário, isto é negativo para a economia pois pode restringir o investimento” declarou ainda Ernesto Gove.

“Estamos a falar de cerca de 450 a 500 milhões de dólares que deixaram de fluir normalmente para o nosso país”

Embora o Banco de Moçambique (BM) não admita claramente o impacto dos empréstimos das empresas Proindicus, MAM

e EMATUM na deterioração dos principais indicadores macroeconómicos reconhece em comunicado que a “contínua pressão inflacionária e cambial” resulta também “da suspensão da ajuda externa e menor disponibilidade de divisas no mercado devido à queda persistente das exportações, num ambiente em que prevalece a tensão militar em algumas regiões do país, bem como o aumento das responsabilidades do país para com o exterior, sem descurar os sucessivos rebaixamentos do rating do país pelas agências de notação financeira”.

Ora ajuda financeira directa estrangeira, “estamos a falar de cerca de 450 a 500 milhões de dólares que deixaram de fluir normalmente para o nosso país” aclarou Gove, o aumento da factura a pagar de dívida pública e o rating de Moçambique nos níveis mais baixos do lixo financeiro derivam directamente desses empréstimos que foram contraídos secretamente e com Garantias ilegais do Estado moçambicano.

“No médio e longo prazo as medidas vão surtir, no nosso entender, os efeitos desejados de devolver ao País a estabilidade macroeconómica ao mesmo tempo que garante a estabilidade do sector financeiro” explicou também o Governador do Banco Central acrescentando que as medidas estão alinhadas “no conjunto das medidas que o País está a levar a cabo visando restabelecer a estabilidade macroeconómica e essas medidas conhecem a sua expressão mais saliente na decisão actualmente tomada de revisão do Orçamento que é de restrição fiscal”.

Mas no País real não é o que acontece, a título ilustrativo o

desenvolvimento da agricultura continua adiado, entre outras razões, porque os bancos não dão créditos aos camponeses. De todo crédito bancário concedido à economia o sector que poderia aumentar a produção de comida e quiçá reduzir as importações de alimentos essenciais tem recebido apenas 2,5%, grande parte destinado a empresas que produzem culturas de rendimento e não para a produção de comida, o que mostra não existirem políticas acertadas para alcançar a propalada auto suficiência alimentar.



“As medidas monetaristas anti-inflacionárias poderão não ajudar a reduzir a inflação”

Economistas do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), analisando aumentos das taxas directoras que o BM tem efectuado desde finais de 2015, concluíram que as “medidas monetaristas desta natureza podem agravar a crise económica, financeira e social em vez de ajudarem a resolvê-la”.

A explicação dos académicos é que os determinantes da inflação em Moçambique “são os preços dos bens básicos de consumo, em especial dos alimentos, os custos de combustíveis e a bolha imobiliária. Dado que os bens básicos

e combustíveis são importados, a inflação importada joga um importante papel, sobretudo por causa da desvalorização da moeda nacional”.

“Inflação acontece sempre que uma economia cresce rapidamente sem criar a capacidade de fornecer mais bens básicos para consumo, sendo, neste caso, criada pela estrutura e dinâmicas do investimento e do crescimento económico. Estas dinâmicas não são alteráveis por restrições monetárias apenas, pelo que as medidas monetaristas anti-inflacionárias poderão não ajudar a reduzir a inflação” aclararam os economistas Carlos Castel-Branco, Fernanda Massarongo, Rosimina Ali, Oksana Mandlate, Nelsa Massingue e Carlos Muianga.

A tese dos economistas do IESE corrobora a situação que os empresários nacionais afirmam estar a enfrentar com estas medidas do Banco Central que “impõem ainda mais restrições às pequenas e médias empresas nacionais, que não estejam ligadas ao núcleo extractivo da economia e que sejam dependentes do sistema financeiro doméstico. Ao restringir o acesso a capital, a política monetária poderá agir contra a diversificação, a articulação e o alargamento da base produtiva, impedindo a solução do problema que causa a inflação e consolidando as dinâmicas especulativas do sistema financeiro. As restrições monetárias não afectam os fluxos externos de capital e, por isso, descriminam contra as empresas dependentes do sistema financeiro doméstico”.

Para os académicos “o aumento da taxa de juros encarece a dívida privada e pública”.

“Medidas muito fortes, de algum sacrifício, mas são medidas necessárias e inadiáveis”

Contudo o Banco de Moçambique, através do seu Governador, não concorda com esta tese. “Não é possível pensar-se que haja financiamento tecnicamente aceitável tanto para o banco como para o investidor a taxas elevadas, mas as taxas são em função também do nível de inflação. Não se pode emprestar a taxas negativas e nem se pode poupar a taxas negativas” retorquiu Ernesto Gove quando confrontado pelo @Verdade com a realidade vivida pelos empresários nacionais.

“Os ajustamentos que nós estamos a trazer na taxa indicativa do Banco de Moçambique nem sequer cobrem o actual nível de inflação, portanto se nós não criarmos incentivos apropriados para que os aforradores continuem a preferir o sector bancário para as suas poupanças nós vamos ter problemas de recursos para emprestar. Ou seja as pessoas poderão converter os seus recursos para os bens que não sofram o impacto da inflação, por outro lado o custo de vida que também tem o seu rosto no nível de preços, se não combatermos a inflação, esse custo de vida vai-se perpetuar. Portanto o que se espera é que haja uma selectividade das áreas em que se deve financiar e selectividade das áreas em que se deve investir, portanto não há nenhum contrassenso”, justificou ainda Gove.

“No curto prazo devem ser vistas obviamente como medidas muito fortes, de algum sacrifício, mas são medidas necessárias e inadiáveis”, declarou o Governador do Banco de Moçambique anunciando que a crise económica e financeira está para durar até “talvez lá pelo final do trimestre de 2017 consigamos ver alguma tendência para melhoria dos indicadores macroeconómicos, e isso será muito bom”.

→ continuação Pag. 11 - Japão, que tem interesses privados no Corredor de Nacala, continua financiar Orçamento do Estado, apesar das dívidas secretas

madras pelo governo moçambicano, bem como a decisão e avaliação da FMI e outros doadores”.

“Mas sendo um parceiro dos outros doadores, precisaremos acompanhar as decisões dos outros doadores e ver os próximos passos destes países e organizações para determinar nossa posição e cooperação”, acrescentou Shuichiro Arafune.

Todavia esta boa vontade do povo japonês em relação ao nosso País está relacionada com os interesses privados que grandes multinacionais nipónicas têm em Moçambique, particularmente no Corredor de Nacala.

Além do Japão ser um dos parceiros, a par do Brasil, do famigerado ProSAVANA, que embora não esteja formalmente aprovado está em curso, na fase

de investigação, o maior grupo corporativo do país asiático, a Mitsui & Co., Ltd, tem interesses empresariais no Porto de Nacala, que foi reabilitado graças a empréstimo do país nipónico.

A Mitsui & Co., Ltd investiu também nas minas de carvão de Moative e na linha de caminho de ferro, que liga a região mineira de Tete e o porto de águas profundas em Nampula, e é ainda parceira da norte-americana Anadarko na Área 1 de Concessão das reservas de gás natural de Moçambique.

Ademais outra corporação japonesa, a INPEX, está envolvida com as empresas que operam outras concessões nas reservas de gás natural moçambicanas, nomeadamente nas Áreas 2 e 5, não fosse o Japão o maior importador de Gás Natural Liquefeito do mundo.

Nove cidadãos presos por destruição da casa dum líder comunitário na Zambézia

Nove indivíduos, dos quais duas mulheres, encontram-se limitados às paredes das celas da Polícia da República de Moçambique (PRM), na Quelimane, na província da Zambézia, por presumível destruição da residência do líder comunitário do povoado de Zalala, acusando-o de espalhar cólera.

Texto: Redacção

Alguns visados refutam categoricamente as acusações que pesam sobre si. As mulheres, então, alegaram que não sabem por que motivos foram privados de liberdade.

Entretanto, Jacinto Félix, porta-voz da PRM na Zambézia, disse a jornalistas, na terça-feira (19), que o líder comunitário lesado é de 2º escalão e responde pelo nome de Vasco Gusse, da localidade de Zalala, no posto administrativo de Maquivale, em Quelimane.

Segundo o agente da Lei e Ordem, a confusão começou quando dois cidadãos mobilizaram outra gente para conter a propagação da chamada doença das mãos sujas naquele povoado. A enfermidade, na percepção dos indiciados, era espalhada por aquele líder comunitário, por isso, foram destruir a sua casa.

Para além dos nove indivíduos, a Polícia procura deter outros dois supostamente cabecilhas do grupo que vandalizou o domicílio de Vasco Gusse.

Fale em segurança com o @Verdade no

WhatsApp:
84 399 8634

ou no
Telegram
86 45 03 076





Boqueirão da Verdade

“A partir do próximo ano, ele (Presidente Filipe Nyusi) vai tentar querer ganhar confiança da estrutura do partido para poder ser reeleito como candidato para as próximas eleições. Mas o presidente Nyusi corre um grande perigo se ele não faz essa ruptura e não consegue dar credibilidade à própria Frelimo e as próprias instituições: é de perder as eleições, ficar na história como aquele que levou a Frelimo a uma grande derrota eleitoral a nível das autarquias e, por outro lado, pôr em risco até a própria sustentabilidade do partido. Neste momento o cenário é muito negativo para ele porque não tem recursos financeiros e, não tendo esses recursos, ele vai ficar preso às redes clientelistas estabelecidas pelo presidente Guebuza que distribuiu mais recursos no partido e no Estado. Se ele quiser fazer mais outro tipo de reformas, vai gerar inimigos que já são tantos ao nível da própria Frelimo”, **João Pereira**

“É um presidente que está lá, mas não tem um punho pessoal. O que o presidente Nyusi, em oito meses, fez para se dizer que isto aqui é o punho pessoal do Presidente Nyusi? O Presidente Guebuza criou governação aberta, criou 7 milhões, criou tudo isso, então, o que é que o presidente Nyusi fez que diga que vai ser a sua marca. Até hoje não temos uma marca, tudo o que ele está a fazer é continuidade daquilo que Guebuza fez: governação aberta é made in Guebuza... Por mais que faça esse tipo de mudança, não é produto dele e tudo na vida é uma questão de opção e Nyusi tem de optar como ele quer ficar na história deste país: um simplesmente seguidor, um facilitador do diálogo ou um indivíduo de ruptura que se diga, sim senhor, a marca deste senhor, durante cinco anos, é isto aqui”, **idem**

“Hoje, o contexto mudou, esta crise económica vai provocar rupturas profundas dentro do próprio partido Frelimo porque já não há mais recursos de acomodação. Não construíram uma sociedade em que a própria economia, o próprio sistema político, criasse ambiente favorável para que, por elas próprias, as elites se enquadrassem na sociedade. Quando você tem uma elite que quer transformar

o Estado, simplesmente, num fornecedor de leite para alimentar esses bebés todos e não transforma o Estado num dinamizador da economia para que a própria economia seja um elemento absorvente da sociedade e tudo isso, fica muito difícil. Os recursos de que a Frelimo dispõe a nível político, económico, social ou mesmo simbólico, são muito escassos para acomodar tanta gente que está à procura destes mesmos recursos. A Frelimo não teve um projecto para o país, nos últimos 20 anos, teve um projecto para aumentar a rede clientelista e o aumento da rede clientelista só se faz quando você tem recursos para distribuir”, **ibidem**

“Apesar dos apelos das instituições financeiras internacionais, o Governo parece inconsciente de que está no meio de uma grande emergência económica. Observadores indicam que o Governo está nas mãos do ex-Presidente Armando Guebuza e dos seus apaniguados e é incapaz ou está com medo de romper com eles”, **Africa Confidential**

“Quando em 1992, face à reforma política do país, recebi a ordem de esboçar a minuta do ante-projecto de revisão da lei orgânica da PPM, aproveitei a oportunidade para fazer valer a ideia anterior da PSP e PJ, tendo havido um grande debate de que, mais uma vez, saiu vencedora a ala conservadora de centralismo democrático que apenas alterou a denominação de PPM para PRM (Polícia da República de Moçambique) através da Lei n.º 19/92, de 31 de Dezembro, posteriormente revogada cosmeticamente pela Lei n.º 16/2013, de 12 de Agosto, porque não trouxe qualquer novidade de fundo, e nos seus artigos 1 e 18 flui a contradição entre o órgão paramilitar com o para-judicial. Aliás, a contradição é tanta que o legislador, devido à pressa de fazer reformas na polícia sem o parecer doutrinário de juristas que já há tantos em Moçambique, até se esqueceu de revogar expressamente o Decreto n.º 22/93, do estatuto orgânico da PRM, a exemplo do que se fez com a Lei n.º 19/92”, **Simeão Cuamba**

“Estranhamente, a alínea a) do artigo

18 da Lei n.º 16/2013 que recria a PRM, mas não revogou o Decreto n.º 22/93 do seu estatuto orgânico, mantém a PIC com igual atribuição de instrução preparatória e ainda as de investigar, cumprir diligências processuais requisitadas pelo Ministério Público e de vigilância e fiscalização de locais suspeitos ou propensos ao crime. Importa desfazer a confusão, definindo claramente, com base na doutrina do direito comparado, as atribuições da PIC e do Ministério Público e o devido enquadramento orgânico daquele polícia. No meu entender, a PIC devia ter a atribuição da investigação criminal dos crimes contra pessoas e bens, que compreende a criminalística, isto é, a técnica científica e a tática de esclarecimento das causas e condições do crime, o que mostra que o investigador é o formador do corpo de delito pelo trabalho da rua e do campo, com direito ao uso e porte de arma de fogo para defesa pessoal”, **idem**

“Ao Ministério Público incumbe a competência exclusiva de instrução preparatória através da análise (e não investigação) do corpo de delito e interage com a PIC e o juiz de instrução criminal no domínio da situação prisional dos arguidos, o que torna evidente a relação estreita entre ambos. Embora a denominação PIC seja pacífica por reflectir o objecto de investigar crimes, sou a favor da adopção da POLÍCIA JUDICIÁRIA, mundial e doutrinariamente entendida como sendo aquela que tem por fim efectuar a investigação dos crimes, sim, suas causas e condições e descobrir os seus agentes e, portanto, auxiliar o MP na acção penal, sendo organizada em direcção-geral, sob tutela do Procurador-Geral da República, com absoluta autonomia administrativa, patrimonial e financeira”, **ibidem**

“Diz-se e repete-se um pouco por todo o lado que o povo moçambicano evoluiu politicamente. Pode ser aparente. No ar, uma sentença! Mas, as últimas décadas revelaram que, na essência, houve de facto uma evolução nesse sentido. Vários são os exemplos de dribles protagonizados pelo povo em reacção a um sistema político que se aprimorou na sua “monopartidarice”. Os vários “Setembros” mos-

tram isso. Ontem contra o colonialismo. Hoje contra meia dúzia cuja braçadeira diz “donos da Terra”. O “Setembro” é mesmo especial, é de todos: “25 de Setembro”, “1 e 2 de Setembro” Lá nos “states” o 11. O que de especial ocorrerá este ano no mês de Setembro, tomando em conta a crescente degradação da situação económica? Para alguns, “Setembro” é longe”, **Luís Nguene**

“O debate, cada vez mais com menos adeptos, por dispensar enfeites, continua a girar em torno de termos como “passivo” e “pacífico”. O povo moçambicano é passivo. Não, o povo moçambicano é pacífico. Hum, pior: é passivo e pacífico! Uns dizem que somos muito passivos e outros, que somos relativamente passivos. A passividade mantém-se independentemente do grau em que nos colocamos. Mas somos mesmo passivos? É passividade esperar que as instituições do Estado funcionem segundo as expectativas? É passividade ter uma forte crença de que será feita justiça relativamente aos que criaram de forma dolosa o grande rombo na economia do País? É passividade não pautar pela revolta, pela manifestação, pelo derrube de geradores de comportamentos irresponsáveis?”, **idem**

“Consideremos a seguinte sentença: o povo orgulha-se dos governantes que tem. Assumida como sentença, só os governantes sabem se a mesma é ou não uma ironia. O povo reclama diariamente, em surdina, que o custo de vida está sendo paulatinamente um sufoco, que este e aquele governante, se fosse um indivíduo de bom senso, já teria posto o cargo à disposição, que ninguém pede demissão porque “a desgraça do pobre é querer imitar o rico” (Inops, potentem dum vult imitari, perit). Posto isto, está claro que só os governantes sabem se a nossa sentença é, de facto, uma ironia. Esperam por uma manifestação e ninguém se manifesta. As “coisas” estão a amadurecer, a dor está a consolidar-se, não há nenhuma estupidez nessa multidão que se habituou às nossas sirenes, afastam-se e deixam-nos passar porque gostam de nós”, **ibidem**



Jornal @Verdade

O Chefe de Estado, Filipe Nyusi, reconduziu Hermenegildo Maria Cepeda Gamito para um segundo mandato como presidente do Conselho Constitucional (CC). “O senhor Hermenegildo Gamito dirigiu a cerimónia de empossamento do Presidente (Nyusi) mas o próprio Presidente que ele empossou se encarrega de nomeá-lo para mais um mandato. Isto limita aquilo que seria o espaço de isenção e liberdade por parte de uma pessoa nessa posição”, declarou recentemente o jurista Ericino de Salema.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/58669>



Steven Jorge Muianga Eu fico triste por um documento que fomos nós que escrevemos e temos medo de reescrever e melhora-lo para o melhor de todos nós e não o fazemos porque isso beneficia algumas pessoas. · 15/7 às 12:40



Gusmão Peixoto Se assim vem previsto na Constituição da República,

não há muito por comentar. · 15/7 às 11:44



Alfredo Luís Cumbana Eu tenho medo da Constituição da República de Moçambique (CRM). · 15/7 às 13:59



Pm Bero O apocalipse chegou · 15/7 às 13:51



Mercedes Rafael Rafael Boa viagem. · 15/7 às 14:55



Elubelia Nhamumbo 335 Vivemos nu paid emprestado · 15/7 às 12:05



Jornal @Verdade

A Procuradoria-Geral da República (PGR) confirmou nesta quinta-feira (14) o óbvio, que o @Verdade havia reportado em Janeiro, os empréstimos contraídos pelas empresas Proindicus, MAM e EMATUM violaram a Lei Orçamental. Mas entretanto os deputados do partido Frelimo na Assembleia da República legalizaram nesta quarta-feira (13) uma das dívidas, será que ainda existe matéria para investigar? “Pode ainda haver matéria de carácter criminal a ser investigada pela PGR se houver indícios que o valor da dívida não foi usado para os fins propostos”, esclarece o advogado José Manuel Caldeira.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/58672>



Dino Salvador Mutheve Exa merda d Moçambique d tingana eles levaram dinheiro usaram para fins próprios. ns e k temos k pagar a dívida país d pai banana ixo e mais uma ditadura total. · Ontem às 7:42



Ruy Sochanghane Ka Ferreira Ok. Lei orcamental uma coisa mas e quanto a materia atinente a violacao da Constituicao vao investigar ou nao? · 15/7 às 13:08



Dorps Patrick Legalizar a ilegalidade!!! O que mais vais nos surpreender em Mocambique? · 15/7 às 19:00



João Tomás Português Esse país dá vergonha. · 15/7 às 14:05



Boaventura Alberto Massango Entretenimento total · 15/7 às 13:00



Malo Junior palhaxada total · 15/7 às 13:07



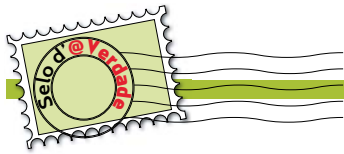
Fernandes Muchanga Já não se pode fazer mais nada. Missão cumprida · 15/7 às 20:16



Dani Siteo De mal a pior · 15/7 às 15:42



Ambrosio Miguel Mauai Que palhaxada essa afinal pensam k somos analfabetos · Ontem às 5:07



A transferência de tecnologias não é um caminho viável para o desenvolvimento

Moçambique faz parte dos países do terceiro mundo que ainda hoje lutam para a transferência de tecnologias dos países do primeiro mundo. Talvez, se eu fosse bom em matéria de história, traria uma boa argumentação sobre o percurso do desenvolvimento de Moçambique desde a independência, porém, a mesma história para nada iria servir, porque não traria evidências de boas políticas que visassem o desenvolvimento da nossa pátria.

Nenhum país desenvolveu via transferência de tecnologias. Aliás, esta foi experimentada, por exemplo, na República Dominicana, nos Estados Unidos da América (EUA), no Brasil, entre outros países, a partir da década de 60 e 70 (Miguel Expósito Verdejo). Neste período, o enfoque na transferência de tecnologias "causou uma mudança radical de estratégias, com enfoque no conhecimento das condições locais", o que hoje vivemos em Moçambique.

A transferência de tecnologia em Moçambique, que é vista como uma via que nos levará ao desenvolvimento, resultou em fracasso nos países acima citados. Porém, os nossos governantes pretendem usar esta estratégia caduca de desenvolvimento. Da década de 60 para cá passam 56 anos. E a pergunta é como querem implementar esta estratégia que está há meio século abandonado?

A transferência de tecnologias tem como consequências imediatas algumas que cito:

1. "Passividade: o projecto é fixado com as actividades e objectivos definidos. E a informação é gerada sem se consultar aos beneficiários". A população é tida como simples cobaia.
2. "Fonte de informação: a equipa do projecto pergunta aos benefi-

ciários/população, porém, não os deixa decidir nem sobre o tipo de perguntas nem sobre as actividades posteriores".

3. "Consulta: leva-se em consideração a opinião da população; integram-se as opiniões no enfoque da pesquisa para posterior instalar o projecto, mas o grupo-meta não tem poder de decisão".

4. "Participação à base de incentivos materiais: propõem-se por exemplo, a participação em troca de insumos de produção ou de colocar à disposição terras com fins de exibição (unidade demonstrativa), mas a possibilidade de intervir nas decisões é muito limitada.

Eis que estes quatro pontos melhor retratam a nossa realidade, pois há muito tempo vivemos como experimento de vários países que em nome da transferência de tecnologias, implementam diversos projectos cujo, nem os critérios, nem os objectivos, nem as actividades são uma necessidade para a população. Isto podemos ver através do débil sistema de ensino, sistema de saúde, agricultura que não garante a sustentabilidade, a electricidade sem qualidade, água que nunca sai um dia completo, etc, onde nós somos a carroçaria daqueles que tem dinheiro.

Perante esta situação a pergunta lógica será: o que se pode fazer para evitar usar estratégias de desenvolvimento que já foram usadas e fracassaram na República Dominicana, nos EUA, há 55 anos, e no Brasil, há 16 anos?

Eis uma proposta senhores membros do Governo de Moçambique.

Começarei esta parte apoiado na minha área de formação. O processo de ensino e aprendizagem tem hoje o seu enfoque no uso de métodos modernos, dos quais se destaca o ensino centralizado no

aluno, pois se é o aluno a aprender, então ninguém melhor que ele para construir a sua própria aprendizagem.

Isto nos leva à seguinte reflexão: se é o camponês a trabalhar a terra, se é o electricista a fazer o trabalho de electrificação do país, se é o enfermeiro a tratar o doente, se é o engenheiro a arquitectar as obras, se é o pescador a pescar o peixe, então ninguém melhor que eles para falar das necessidades da sua área de acção, do material a utilizar e das estratégias de superação dos problemas. E se tal não acontece, voltamos à "querida" estratégia de transferência de tecnologias, inviável por si mesma, infundamentada e com muitos equívocos de garantir o desenvolvimento.

O parágrafo acima pode ser parafraseado e resumido da seguinte maneira: "o que nos interessa como população é o grau de participação que queremos (ou devemos) alcançar para estabelecer um desenvolvimento sustentável".

Com isto pode-se perceber que nunca se alcançará o desenvolvimento, enquanto o governo estiver mais preocupado em abrir mais escolas do ensino geral (não que elas não sirvam). Para se alcançar desenvolvimento é preciso que mais pessoas sejam formadas nas diversas áreas (isso é possível com abertura de mais escolas de ensino Técnico profissional, com os cursos básicos e médios sobretudo, dada a economia do país que pode não suportar pagar tantos engenheiros e doutores, pois a qualidade do trabalho não somente depende do nível adquirido na formação, mais sobretudo da boa qualidade na formação).

As escolas técnicas profissionais, devem ser implantadas sobretudo nos distritos, pois assim garanti-

ria a existência de diversos intervenientes formados em todas as áreas em cada distrito para não ser como tem vindo a acontecer, uma avaria de um computador no distrito deve-se esperar pelo técnico saído da província (quando chega diz o problema era do cabo que não estava bem ligado. Ao tal técnico deve-se pagar a vida de custo, hospedagem no hotel ou na pensão, alimentação, transporte, crédito, etc). E não é isso que cria desenvolvimento.

O Diagnóstico Rural Participativo (DRP), um documento que Brasil vem a usar desde o ano de 2006, elaborado na República Dominicana por Miguel Expósito Verdejo, replicado em vários países do 1º mundo diz que o desenvolvimento é directamente proporcional a nível de participação da população, cujo este nível subdivide-se em três partes (a menção dos mesmos serão do que menos privilegia para que mais privilegia a população).

1. "Participação Funcional: o benefício se divide em grupos que perseguem objectivos fixados anteriormente pelo projecto. Na fase de execução participa da tomada de decisões e se torna independente no transcurso do projecto".
2. "Participação Interactiva: o beneficiário/população é incluído do ponto de vista da fase de análise e definição do projecto. Participa do planeamento e execução".
3. "Auto-ajuda: a comunidade toma a iniciativa e age independentemente".

Muitos projectos para o desenvolvimento, estabelecem um grau de "participação com base em incentivos materiais" ou, em casos excepcionais, alcançam uma participação funcional. Mas o DRP tem como objectivo a participação interactiva, ou seja, a participação

dos beneficiários em todas as fases de um projecto de desenvolvimento.

Para que isso aconteça, precisa-se tanto da vontade política como da institucional, principalmente na execução de um projecto. E não teríamos fracassos como o projecto da jatrofa que tanto foi propagado, tanto tempo desperdiçado, tanto dinheiro esbanjado, mais no fim resultado nenhum. Ematum, idem. Só para citar como a falta de envolvimento directo da população não faz desenvolver um país.

Com tanto dinheiro gasto sem retorno em devaneios, se o governo tivesse noção do DRP, em Nampula, Dondo, Nhamatanda, Gorongosa e actualmente Quelimane teria aberto escolas Técnicos Profissionais para leccionar cursos de mecânico de motociclos, na Massinga, teria formação de Mecânicos de carros, em Macate e Chócue teria curso de Agro-Pecuária, em Quelimane na altura, teria curso de mecânicos de bicicletas, para além do curso de Secretariado nos vários distritos para evitar que os chefes da secretaria das escolas, hospitais, administração, etc sejam pessoas que não tem nenhum conhecimento na matéria de Administração Pública. Só para citar.

Transferência de tecnologias agrícolas para dar a quem? Se a população camponesa não sabe ler nem escrever, como receberá esta informação de tecnologia?

Concluo salientando que a minha intenção, ao elaborar esta reflexão, é chamar atenção ao Governo para não perder tempo em assuntos de pouco interesse para nós. A priori, deveria investir mais na formação dos moçambicanos para dar respostas aos problemas decorrentes da vida.

Por Mathusso Jucuiana

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

"No nosso entendimento, o Governo (de Filipe Nyusi) ainda não está pronto para avançar com esta auditoria", disse o porta-voz do Fundo Monetário Internacional(FMI), Gerry Rice, na passada sexta-feira(15), referindo-se à auditoria internacional e independente às empresas Proindicus, MAM e EMATUM que é uma das condição para o reatamento da ajuda financeira internacional directa à Moçambique. Mas o Executivo que nos entretém com a investigação da Procuradoria-Geral da República, que nada apurou em cerca de um ano, e com a comissão parlamentar, que até hoje não está constituída, poderá ter escondido no Orçamento rectificativo a prestação do empréstimo que a Mozambique Asset Management deve ao banco russo Vnesh Torg.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/58716>

Cana Brava Alan Esta crise que sirva de lição para nos... Esses devem ser expulsos... Nao ha piedade neles. Ladroes do povo · 5 h

Duarte Villa Moçambicanamente falando na verdade o principal LADRÃO é o que se encontra

vestido a fato é gravata de nome ARMANDO EMILIO GUEBUZA esse deve ser responsabilizado pelas leis infringidas! · 4 h

Cana Brava Alan Nao falta muito para isso acontecer!! Nao hade ser o primeiro presidente a ir responder em tribunal. Chega de taparmos o sol com peneiras!! · 3 h

Duarte Villa Analisando de forma sucinta o governo de Nyusi esta trabalhar num ritmo ja mais visto em Moçambique devemos nós também entender que o tempo não é estatico... Alguns Guebuzetes se devem levar a ribalta! · 4 h

Hobety Luys Muhamby O Governo não quer nos trazer a verdade está a tentar proteger aqueles que hipotecaram o País · 6 h

Christopher Felex Este pais é mesmo uma peça de teatro, como vamos esperar q os envolvidos nalgum esquema investiguem e ou forneçam dados p algo q lhes é contrario!?boa sorte qdo despertarem desse torpor profundo e quiça n seja tarde · 2 h

Gabriel Mungoi Penso que a crise é boa pra ver se será desta que Moçambicanos vão perceber que estão a 40anos mal governados. ·

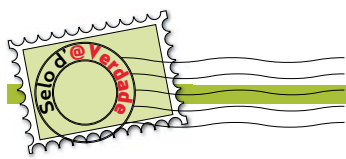
4 h

Manuel Cardoso Situação muito delicada. O cidadão sente-se angustiado. · 5 h

Dino Salvador Muthevue Melhor s fazer eleições novamente. · 5 h

Adriano Henrique 410 Nossa!!!! · 5 h

Floriano Adelino Nos paga msl so queren k patemos palma nos circulos · 4 h



Um diálogo sem prazos?

Onze de Julho em curso (segunda-feira) era o dia inicialmente avançado por Afonso Dhlakama para a provável chegada dos mediadores internacionais para a paz em Moçambique, propostos pela Renamo. Debalde, sucedeu o contrário, estes não chegaram e pouco sabemos quando vão chegar.

O mais preocupante foi saber que após várias tentativas de relegar o assunto para o último plano e não alinhar com a opção da presença de mediadores internacionais, o Governo propôs, agora, o seu grupo também, sendo eles,

os ex-presidentes da Tanzânia, Jakaya Kikwete e Quett Masire, Botswana, Fundação Faith e Fundação Global Leadership.

Na verdade, o que me preocupa como cidadão não são os nomes ou a proveniência dos mediadores em si, mas, sim, o facto de termos de depender dos outros para termos a paz, pelo que questiono: Teremos que ficar sem circular em paz porque não temos mediadores? E se eles chegarem só em Setembro?

Fico enojado quando vejo que do actual diálogo não se vislum-

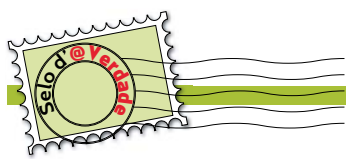
bram prazos de quando é que este martírio (guerra) vai terminar. Ou seja, há um diálogo que está a ser feito sem um plano concreto e prazos específicos, o que deixa a todos sem rumo, nem esperança.

Ademais, não percebo por que razão os mediadores internacionais devem demorar tanto tempo para responder ou posicionar-se perante as solicitações por parte dos dois beligerantes, o que me faz duvidar se a mesma comunidade internacional que "canta" paz quer que tenhamos realmente essa mesma paz. É que não

cabe em mim que, desde 2013, essa mesma comunidade internacional tenha estado impávido e sereno sem nada fazer, e agora que é para o fazer demora.

Dito isto, é caso para lamentar o curso que o nosso país está a tomar, o Governo, a Renamo e até mesmo a comunidade internacional não nos levam a sério. Eles não temem/respeitam o povo moçambicano, por isso, fazem o diálogo como querem e quando querem.

Por Dércio Tsandzana



Parlamento moçambicano aprova...

Compatriotas, eu e o povo oprimido estamos fartos do populismo e da falácia de alguma imprensa, sobretudo da Frelimo, que nos seus sistemáticos serviços noticiosos repete que o "Parlamento aprova... O Parlamento aprova...".

Num sistema multipartidário e democrático, o Parlamento aprova matérias em consenso de todas bancadas que o consti-

tuem. No caso de Moçambique, os indivíduos que representam a maioria por fraude eleitoral sempre defendem e aprovam matérias desajustadas ao momento, mas que são do interesse da Frelimo, para continuar a humilhar o povo.

Eles roubaram votos e manipularam a maioria parlamentar para fazer passar todos assun-

tos que interessam a minoria da Frelimo e não ao povo.

Tudo tem o seu fim. Repito que o partido no poder será o primeiro regime de assassinos que África tem dos três, nomeadamente MPLA, ZANU-PF e Frelimo.

A Frelimo perdeu a oportunidade de sobrevivência ao se agarrar ao poder com uma imagem

já seriamente desgastada.

A Renamo e o povo vão mudar as coisas. Basta verem todo o arsenal bélico que a Frelimo e as suas tropas assassinas perdem a cada dia que passa em favor do povo representado pelas tropas revolucionárias.

Por Jorge Valente



Jornal @Verdade

A guerra, apesar de todos os dias repetirem-se os apelos à paz, continua a ser uma prioridade do Governo do partido Frelimo como está patente no Orçamento de Estado rectificativo que semana finda foi entregue para aprovação da Assembleia da República. Ademais, e em clara contradição com a promessa de não cortar nos sectores sociais, os Ministérios da Educação e Saúde têm as suas verbas reduzidas assim como os Bombeiros.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/58699>



Joaquim Francisco Chunguane Mas como reduzir a verba se ainda existe alguém a parar doutro lado de disparar pra nos, gostariam de ver os Ministérios da Defesa e Interior fragilizados pra puderem assaltar a vontade. Palhaçada. · 12 h

Enias Lucio Leia bem o texto depois comenta. O que falaste foi um disparate. · 11 h

Joaquim Francisco Chunguane Estás livre de comentar da sua maneira também e de como entender. · 10 h

Valdimar Antonio Enias Lucio Concordo contigo! · 10 h

Luis Chambale D que adianta construir escolas e hospitais para alguém incendiar? Formar quadros para alguém os matar? Não é fácil pensar no desenvolvimento humano com tantos sabotadores a volta. · 12 h

Teodoto Teodoto Ernesto Nyendo Palhaçada das grandes é o governo do dia não ceder o que o partido vitima esta a reivindicar, são roubados votos desde 94, tem razão os homens, cansaram se! · 11 h

Miguel Faimane Faimane Palhaço!!! · 6 h

Teodoto Teodoto Ernesto Nyendo E os marionetas so sabem cuspir palavras fixa na lingua, palhaço e mais nada, estao aliendaos pelo governo do dia. · 5 h

Valdimar Antonio Entao, podemos chegar a conclusao de que este governo esta mais interessado para matar do que para ajudar ao desenvolvimento do pais. · 12 h

Nhanengue Nhanengue "Bombeiros" ??? Esses ai mesmo que um dia venham a ter todo equipamento necessário, jamais se fará sentir a

sua existência no país devido a inércia que reina no seu seio. · 12 h

Fernanda Campos E. Bem verdade é e muito triste que haja está regressão. Nunca mais nos levantamos para o progresso. As coisas menos boas aprendem se rapidamente e a geração em que confiava mos já aprendeu como se pode viver sem sacrifício · 10 h

Abubakar Anvar Ali Nao ha nenhuma intencao seria e honesta de ambos os lados de parar de uma vez com a guerra ...essa e minha modesta opiniao nao sou politico. · 12 h

Teixeira Teté Quando se tem um povo que passa vida dormir, o governo passa por cima. · 12 h

Ginoca Ramos Inadmissível cortarem em dois Ministérios tão fundamentais, pena que quando estiverem doentes não vão aos hospitais do estado. · 12 h

Persy Martins falta de sabedoria. muito triste... · 12 h

Zitu Halar Pra onde vamux camaradax?com exi tipo de fantazias sem legenda. · 11 h

Carlito Uanicela Mucanze ta pior vamos parar aonde · 12 h

Cirilo F. de Novais Este governo nao se percebe o k ker. Cada dia k passa so nos arroina. · 12 h

Rey Tigre Isso nao se difere de quem dá 2 passos a frente e 7 atrás. · 8 h

Chande Cossa Ainda não vimos nada · 13 h

Sanito Maria Olga Jorge Só em moz · 13 h

Celestino Dinis Já era de esperar! · 13 h

Eduardo Calane A teimosia dos macacos e quem sofre e o povo. · 13 h

Helena Damas Sem comentários · 12 h

Filipe Esteveao Amide A escrever... · 13 h

Dino Salvador Muthevue Eça merda d país xta mal. · 9 h

Sergio Magaicane Mangui Meu Deus! · 11 h

Partricio Capacete Gosto de ler... · 13 h

Aida Velozio So falam besteras... · 9 h

Antonio Bule brincam com o povo · 6 h

Pergunta à Tina...

Boa tarde Tina. Gostaria de saber quanto tempo de vida o vírus VIH dura fora do corpo humano? Ex: numa agulha após picar alguém?

Fora do organismo humano, o VIH dura apenas alguns minutos. Numa gota de sangue, contida numa agulha após picar alguém, logo que a gota secar ao ar ambiente, o vírus fica inactivo, sendo praticamente nulo o risco de transmissão. Mesmo os vírus contidos no esperma de um portador de VIH, dentro de uma camisinha exposta ao ar ambiente, não vivem mais que uns minutos.

Olá Tina, eu tenho 23 anos de idade e já vivo maritalmente com minha parceira de 20 anos há 3 meses. Para começar eu nunca tinha iniciado a vida sexual, comecei com ela assim como minha esposa só que sempre que transamos ela depois de um instante derrama um um líquido transparente em forma de água mas não escorrega. As vezes ela faz uns gritinhos ali durante o acto mas quando lhe pergunto depois do sexo, ela diz que não sente nada quando o líquido sai. Será que esse liquido é o sinal dela atingir o seu orgasmo? E esses gritinhos (choradinhos) é o sinal de dores provocado pela grandeza do meu pênis? Ajude-me por favor, eu não sou muito experiente ainda mas eu amo muito dela. Ela é boa. Dias

Olá Dias bom saber que ainda existem homens que se guardam para as esposas. Devo felicitar-te e tranquilizar-te. Felicito-te porque apesar de ser pouco experiente como dizes estás a conseguir algo que muitos outros que se dizem experientes não conseguem: dar prazer a uma mulher. Podes ficar tranquilo sobre o líquido que a tua mulher derrama ele é das poucas mulheres que consegue atingir aquilo que chamamos de ejaculação feminina. Nem todas as mulheres conseguem isso. Aqueles que conseguem libertam um líquido através da uretra (o canal por onde também passa a urina), algumas vezes em forma de jacto. Não é urina, atenção! Não há nada de errado com isto, significa sim que a tua parceira chegou a um orgasmo. Os gritinhos sem dúvida são de prazer e não de alguma dor que estejas a provoca-la. Conversa mais com a tua esposa para confirmares o que te digo e, já que a amas, porque não se casam formalmente? Felicidades.

Moçambola: Luís factura e a União Desportiva de Songo aumenta vantagem na liderança; Ferroviário de Maputo empata em Nacala

Um golo solitário de Luís Miquissone foi o bastante para a União Desportiva de Songo roubar mais 3 pontos aos chamados “grandes” da capital moçambicana, a vítima neste domingo(17) foi a Liga Desportiva que perdeu o terceiro jogo consecutivo na Matola, e voltar a alargar a sua vantagem na liderança do Campeonato nacional de futebol, graças ao empate dos campeões em título diante do Desportivo de Nacala. No derby da 16ª jornada o Maxaquene goleou o Desportivo de Maputo, que é cada vez mais último.

Texto:Adérito Caldeira • Foto:Eliseu Patife



A equipa de Artur Semedo que vinha de uma derrota no Chiveve e um empate em casa iniciou a recta final do Moçambola a vencer. Jogando bom futebol, com a bola no pé, e diante de uma Liga que nem parece ser treinada por um antigo ponta de lança, os “hidroeléctricos” tiveram que suar para chegar a vitória.

Depois de 67 minutos sem golos nem jogadas de perigo o pequeno Luís Miquissone ganhou o esférico pelo flanco direito, arrancou para a baliza deixando trás os seus defensores, na grande área fuzilou sem chances para o guarda-redes Artwell.

Os pupilos de Dário Monteiro acordaram e foram com tudo para o ataque, menos discernimento na hora de chutar para a baliza salvo em dois remates onde Swin mostrou atenção e segurança que fazem da sua baliza a segunda que menos golos sofreu no Campeonato.

Com mais esta derrota os “muçulmanos” atrasaram-se ainda mais na luta pelos lugares cimentos e caíram para o 6º lugar.

Maxaquene goleia no derby

Os “alvi-negros”, que não vencem desde 9 de Abril, quiseram começar a 2ª volta tentando não perder pontos mas acabou por ver Paíto iniciar uma goleada com um belo golo (minuto 8). Quando a equipa agora treinada por João Chissano começou a correr atrás da desvantagem os “tricolores” aumentaram o placar por Isac (minuto 28), na transformação de uma grande penalidade duvidosa.

Depois do intervalo Jossias fez o golo de honra do Desportivo (minuto 72) mas o Maxaquene estava

em dia sim e voltou a marcar por Luckman, num remate que tabelou num defensor (minuto 78). Massawa sentenciou a goleada perto do apito final (minuto 89) que isolou a equipa de Chiquinho Conde na 5ª posição. Já o Desportivo de Maputo é cada vez mais último e está a 7 pontos da zona de manutenção.

Ainda no sábado a ENH de Vilanculo voltou a perder pontos em casa, pela segunda partida consecutiva. Gregório de penáti abriu o marcador para o Estrela Vermelha(minuto 34), que somou o seu décimo empate e mantém a mesma posição, mas ainda antes do descanso Chigioka restabeleceu a igualdade (minuto 46), que também manteve os representantes de Inhambane na sexta posição com os mesmo pontos do Chibuto FC.

Os “guerreiros” de Gaza mantiveram a invencibilidade no seu relvado empatando sem golos com o Ferroviário de Nampula que isolou-se no 4º lugar com menos um ponto do que os campeões em título.

Campeões atrasam na corrida para a liderança

O Ferroviário de Maputo viajou até a cidade portuária de Nacala onde perdeu dois pontos com o Desportivo local. Gito, após um bom cruzamento de Diogo, abriu o placar.

No início da 2ª parte Edmilson cortou de cabeça um cruzamento para sua própria baliza fazendo o empate que Miami desfez(minuto 78). Mas Buramo voltou a restabelecer a igualdade que mantém a equipa isolada na 9ª posição.

Outro Ferroviário, o da Beira, viajou à Lichinga onde conquistou 3

pontos, graças a um golo de Fabrice, que o colocam na 2ª posição. O Desportivo de Niassa manteve o penúltimo lugar.

Destaque ainda para o Costa do Sol que afastou-se um pouco mais da zona de despromoção empatando a um golo com o representante da província da Zambézia. Ruben abriu o placar para os “canarinhos”(minuto 77) mas Mas-sango sentenciou a repartição de pontos (minuto 85).

A classificação está assim reorganizada:

Liga Desp. Maputo	0	x	1	União Desp. Songo
Desportivo de Niassa	0	x	1	Ferro. da Beira
1ºMaio Quelimane	1	x	1	Costa do Sol
Desportivo Maputo	1	x	4	Maxaquene
ENH Vilanculo	1	x	1	Est. Verm. de Maputo
Chibuto FC	0	x	0	Ferro. de Nampula
Desportivo de Nacala	2	x	2	Ferro. de Maputo
Chingale de Tete	0	x	0	Ferro. de Nacala

A classificação está assim reorganizada:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	União Desportiva de Songo	16	9	4	3	19	7	31
2º	Ferroviário da Beira	16	8	5	3	20	12	29
3º	Ferroviário de Maputo	16	8	4	4	19	10	28
4º	Ferroviário de Nampula	16	7	6	3	17	11	27
5º	Maxaquene	16	7	5	4	22	17	26
6º	Liga Desportiva de Maputo	16	7	4	5	19	11	25
7º	ENH de Vilankulo	16	6	6	4	13	12	24
8º	Chibuto FC	16	5	9	2	12	6	24
9º	Desportivo de Nacala	16	5	8	3	22	16	23
10º	Costa do Sol	16	4	5	7	20	24	17
11º	Estrela Vermelha de Maputo	16	2	10	4	14	17	16
12º	Ferroviário de Nacala	16	2	10	4	6	9	16
13º	1º de Maio de Quelimane	16	3	6	7	15	24	15
14º	Chingale de Tete	16	4	3	9	11	25	15
15º	Desportivo de Niassa	16	1	7	8	3	18	10
16º	Desportivo de Maputo	16	1	6	9	10	23	9

Polícia prende três em Nice enquanto Estado Islâmico reivindica autoria do ataque

O Estado Islâmico reivindicou no sábado (16) a responsabilidade pelo atentado com um camião na cidade francesa de Nice e a polícia prendeu mais três pessoas após o massacre que tirou a vida de pelo menos 84 pessoas.

Texto: Agências

“A pessoa que realizou a operação em Nice, França, de atropelar as pessoas era um soldado do Estado Islâmico”, disse a agência de notícias Amaq, que apoia o grupo militante Islâmico, através de sua conta na rede Telegram.

Autoridades francesas e a imprensa ainda não trouxeram evidências de que o assassino, Mohamed Lahouaiej Bouhlel, era radicalizado.

O Ministro do Interior disse estar a verificar a alegação. O homem tun-

siano de 31 anos, que vivia no local, conduziu em direcção à multidão que celebrava o Dia da Bastilha na orla da cidade da Riviera Francesa na noite de quinta-feira.

As autoridades trabalham para descobrir quais foram as suas motivações. Ele não era conhecido por fontes da inteligência francesa por radicalização.

As prisões, somadas a duas outras desde o atentado, incluindo a mulher do motorista do camião, referem-se

a seu “ciclo próximo”, segundo fontes policiais. Elas foram feitas em duas áreas diferentes de Nice.

O ataque mergulhou a França num novo momento de luto e medo apenas oito meses depois de um homem armado matar 130 pessoas em Paris.

O camião zigue-zagueou ao longo da Promenade des Anglais (marginal inglesa) por dois quilómetros enquanto os fogos de artifício marcavam o fim do dia nacional francês. Ele foi parado

quando a polícia disparou e matou o motorista.

Bouhlel era conhecido da polícia por pequenos delitos, mas não estava na lista de militantes suspeitos.

O Ministro do Interior, Bernard Cazeneuve, perguntado na sexta-feira se poderia confirmar se os motivos do atacante estavam ligados ao jihadismo, respondeu: “Não... Temos um indivíduo que não era conhecido pelos serviços de inteligência.”

Mundo

Equipas resgatam 366 imigrantes no Mediterrâneo; 20 morrem

Equipes de resgate salvaram 366 imigrantes de frágeis barcos tentando cruzar o Mediterrâneo até a Itália, mas pelo menos 20 pessoas se afogaram, segundo relatos, disse a polícia italiana no sábado (16).

Texto: Agências

Os sobreviventes, resgatados em quatro operações separadas, foram levados ao porto siciliano de Augusta, onde foram interrogados na sexta-feira à noite pela unidade da polícia italiana Interforce, que combate a imigração ilegal.

O navio norueguês Siem Pilot foi ajudar um bote que afundou no canal siciliano, mas muitos imigrantes já estavam no mar quando chegou, disse Antonio Panzanaro, autoridade da Interforce, à Reuters.

Um corpo foi recuperado, mas sobreviventes disseram que pelo menos 20 pessoas haviam se afogado antes de o navio chegar, disse Panzanaro. Havia 82 mulheres e 25 crianças entre as 366 pessoas resgatadas, segundo ele.

Os sobreviventes eram principalmente da Nigéria, Etiópia, Eritreia e Bangladesh.

Publicidade

**GOVERNAÇÃO, 2004 – 2014
PODER, ESTADO, ECONOMIA
E SOCIEDADE**

AUTORES:
JOÃO MOSCA
MÁRIAM ABBAS
NATACHA BRUNA

APRESENTAÇÃO DA OBRA:
THOMAS SELEMANE

IMAGEM DE CAPA:
NAGUIB

**27 de Julho
17:30h**

Local:
CCP-Centro Cultural Português

alcance
No âmbito de uma Edição de Raiz

COMÕES
INSTITUTO
DE PESQUISA
E DE LINGUAGEM
CULTURAL
E DE LINGUAGEM

Acompanha-nos no Facebook
facebook.com/alcanceeditores

Av. Zedequias Manganhela, n.º 309, 1.º andar, Maputo - Moçambique
E-mail: comercial@alcanceeditores.com | E-mail: vendas@alcanceeditores.com
Tel: +258 826714444 | Fixo: +258 21 3123256 | Fax: +258 21 312704

Total de mortos em tentativa de golpe na Turquia sobe para 265; milhares de juizes foram presos

O total de mortos na tentativa fracassada de golpe na Turquia, onde uma facção militar tomou o controle de tanques e helicópteros com a intenção de derrubar o governo, subiu para 265, disse uma autoridade turca no sábado (16).

Texto: Agências

A soma inclui 161 mortos, na maioria civis e policiais, 104 apoiantes do golpe, disse a autoridade.

Entretanto as autoridades da Turquia ordenaram neste sábado a prisão de 2.745 juizes e promotores, após a tentativa de golpe militar, disse a emissora NTV, à medida em que o governo segue com punições a suspeitos de seguirem o clérigo Fethullah Gulen, que mora nos Estados Unidos da América.

O presidente Tayyip Erdogan afirmou que os seguidores de Gulen estão por trás do golpe da sexta-feira à noite que tentou tirá-lo do poder.

Erdogan disse que o clérigo, que vive em um exílio auto-imposto nos EUA, está tentando criar uma “estrutura paralela” no judiciário e no exército para tentar derrubar o Estado, o que Gulen nega.

Abertura da fronteira com Colômbia atrai venezuelanos em busca de remédios e comida

Milhares de venezuelanos deslocaram-se até a fronteira do país com a Colômbia para comprar alimentos e remédios na nação vizinha, aproveitando mais uma abertura temporária da fronteira no passado fim-de-semana.

Texto: Agências

A decisão do governo venezuelano de suspender a proibição de entrada e saída na fronteira com a Colômbia, mantida desde o ano passado, animou muita gente que vive a centenas de quilômetros da fronteira a viajar para entrar em território colombiano e abastecerem-se com itens de necessidade básica, difíceis de serem obtidos na Venezuela há meses.

O governador de Táchira, José Vielma, surpreendeu ao permitir a abertura da fronteira no sábado e no domingo durante o dia, depois de fazer o mesmo por apenas 12 horas na semana passada.

“Chegamos às duas da manhã e

dormimos aqui mesmo na rua”, disse Erna Millán, de 59 anos, antes de chegar à Colômbia após uma viagem de 12 horas que fez com amigos num carro particular, partindo da cidade litorânea de Puerto Cabello.

“Vim comprar remédios porque não consigo em meu país e também vou comprar o kit de cesárea para minha filha que está prestes a dar à luz”, acrescentou.

Como ela, uma multidão percorreu a ponte que liga a cidade fronteira de San Antonio del Táchira à Colômbia desde as primeiras horas deste domingo, quando as autoridades dos dois países começaram a

realizar a fiscalização de fronteira novamente.

A queda nos preços do petróleo, principal fonte de renda do governo venezuelano, complicou os programas públicos de importação e a venda a preços subsidiados de itens de necessidade básica, obrigando-o a cortar severamente a venda de dólares ao sector privado, que reduziu ao mínimo a sua actividade.

No sábado, 44 mil venezuelanos cruzaram a fronteira com a Colômbia, informou o director de migração da Venezuela Christian Krüger. “Para hoje, estamos a espera que supere os 75 mil registos”, acrescentou.

Evaristo Carvalho eleito Presidente de São Tomé e Príncipe

O candidato apoiado pelo Governo de São Tomé e Príncipe, Evaristo Carvalho, foi eleito no domingo Presidente da República do país à primeira volta.

Texto: Agências

Evaristo Carvalho obteve 50,1 por cento dos votos, contra 24,8 por cento de Manuel Pinto da Costa, actual Presidente, que concorria a um segundo mandato, e 24,1 por cento de Maria das Neves (apoiada pelos partidos da oposição parlamentar), segundo dos dados publicados na página na internet da Comissão Eleitoral Nacional de São Tomé e Príncipe.

Segundo o presidente da Comissão Eleitoral, Alberto Pereira, votaram cerca de 71 mil eleitores, com uma abstenção de 35,91 por cento. “São resultados provisórios porque o resultado definitivo será anunciado pela assembleia de apuramento definitivo”, afirmou acrescentando que de acordo com “estes resultados não teremos segunda volta”.

Evaristo Carvalho liderou sempre as contagens parciais mas só na contagem dos dois principais distritos, Água Grande e Mé-Zóchi, passou a ter a maioria absoluta dos votos. No total, o candidato da ADI ganhou nos distritos de Água Grande, Mé-Zóchi, Caué, Lobata, Cantagalo e Lembá e nos círculos eleitorais da diáspora em Portugal e Gabão.

Já Maria das Neves venceu na região autónoma do Príncipe, Angola. Pinto da Costa venceu somente na Guiné Equatorial.

No final, Evaristo Carvalho obteve 34.629 votos e Manuel Pinto da Costa 17.121 boletins, seguindo-se Maria das Neves com 16.638, Manuel do Rosário com 488 e Hélder Barros com 194 votos.

Evaristo Carvalho foi indicado pelo partido no poder, Acção Democrática Independente (ADI), e, ao longo da campanha, prometeu ajudar o Governo de Patrice Trovoada no rumo político para o país. Na contagem eleitoral das últimas horas, Evaristo Carvalho esteve sempre à frente mas só obteve a maioria absoluta com os votos do distrito da capital, Água Grande.

Três polícias morrem em tiroteio nos EUA

Três policiais foram mortos a tiros e diversos outros ficaram feridos no domingo (17) em Baton Rouge, no estado de Louisiana, nos Estados Unidos da América, disse o edil da cidade, num momento em que o país ainda está tenso com os casos de cidadãos negros baleados por polícias e pela morte de outros cinco agentes da corporação em Dallas.

Texto: Agências

Os polícias em Baton Rouge estavam a responder a uma ocorrência com tiros quando sofreram uma emboscada por pelo menos um atirador, disse o prefeito Kip Holden à NBC News.

Um suspeito foi morto e a polícia verifica a cena do tiroteio com um robô para assegurar que não há explosivos no local, disse o porta-voz da polícia de Baton Rouge, L’Jean Mckneely.

A polícia disse a repórteres que as autoridades estão caçando mais um suspeito e disseram que a população deve ficar em casa e atenta a pessoas vestindo roupas pretas e carregando armamento longo.

“Diversos polícias sofreram ferimentos e foram levados para hospitais locais”, disse um outro porta-voz da polícia, por email.

Uma onda de protestos contra violência policial eclodiu em Baton Rouge e outras cidades depois que Alton Sterling, um homem negro de 37 anos, pai de cinco filhos, foi morto a tiros por policiais em 5 de Julho.

Suicidas atacam postos do Exército do Iémen e matam dez pessoas

Dois suicidas tentaram lançar veículos repletos de explosivos contra dois postos de verificação do Exército do Iémen próximos da cidade portuária de Mukalla, controlada pelo governo, na segunda-feira (18), disseram os militares e médicos.

Texto: Agências

Ninguém assumiu de imediato a autoria dos ataques realizados nas proximidades da capital da província de Hadramout, no Golfo de Áden, os mais recentes de uma série de atentados com bomba desde que forças leais ao presidente iemenita, Abd-Rabbu Mansour Hadi, apoiadas por tropas dos Emirados Árabes Unidos, expulsaram militantes da Al Qaeda da cidade em Abril.

O Segundo Comando Militar do Exér-

cito do Iémen, que está sediado em Mukalla, disse que os militantes usaram um ônibus armado com bombas em um posto de verificação de Al-Burum, ao sudoeste de Mukalla, e um carro com explosivos em Al-Ghaber, no oeste.

“Forças nos postos de verificação conseguiram confrontar os veículos e evitar que eles cruzassem as barreiras de segurança”, informou um comu-

nicado do Exército, que ainda disse que seis soldados foram mortos e que 18 se feriram. Médicos disseram que quatro civis também morreram e que 15 soldados foram hospitalizados, cinco deles em estado grave.

Militantes islâmicos da Al Qaeda e de seu rival Estado Islâmico vêm aproveitando o caos criado pela guerra civil iemenita, iniciada em 2014, para reforçar sua presença no país empobrecido.

Clérigo turco Gulen diz que presidente Erdogan forjou tentativa de golpe

O clérigo muçulmano turco Fethullah Gulen, que mora nos Estados Unidos da América e que é acusado pelo governo turco de ser homem por trás da tentativa frustrada de golpe, disse no domingo (17) que irá obedecer qualquer mandado de extradição, mas afirmou que o presidente Tayyip Erdogan forjou o golpe de Estado.



Texto & Foto: Agências

“Eu não estou muito preocupado com o pedido de extradição”, disse Gulen a jornalistas por meio de um tradutor, na Pensilvânia, Estado onde ele mora.

O governo da Turquia afirmou que está formulando um pedido de extradição do clérigo. Os Estados Unidos da América responderam que irão avaliar qualquer pedido formal.

Publicidade

**GOVERNAÇÃO, 2004 – 2014
PODER, ESTADO, ECONOMIA
E SOCIEDADE**

AUTORES:
JOÃO MOSCA
MÁRIAM ABBAS
NATACHA BRUNA

APRESENTAÇÃO DA OBRA:
THOMAS SELEMANE

IMAGEM DE CAPA:
NAGUIB

**27 de Julho
17:30h**

Local:
CCP-Centro Cultural Português

alcance
Na Alameda de uma Educação de Qualidade

COMOES
INSTITUTO
DE PESQUISA
E DE LINGUAGEM
COMUNICATIVA

acompanha-nos no Facebook
facebook.com/alcanceeditores

Av. Zedequias Manganhela, n.º 309, 1.º andar, Maputo - Moçambique
E-mail: comercial@alcanceeditores.com | E-mail: vendas@alcanceeditores.com
Tel: +258 826714444 | Fixo: +258 21 3123256 | Fax: +258 21 312704

Supostos militantes islâmicos matam cinco pessoas em ataques no Cazaquistão

Supostos militantes islâmicos mataram ao menos quatro policiais e um civil em Almaty, capital financeira do Cazaquistão, na segunda-feira (18), disseram fontes de segurança e hospitalares, o segundo ataque a serviços de segurança em menos de dois meses.

Texto: Agências

Os agressores visaram a delegacia de polícia de um bairro e um escritório do serviço de segurança estatal KNB.

Outro tiroteio ocorreu em uma rua movimentada do centro na qual a polícia feriu e deteve um dos agressores. O presidente cazaque, Nursultan Nazarbayev, convocou uma reunião de emergência do seu conselho de segurança para discutir os ataques, informou o seu gabinete.

Os ataques irão desencadear temores de uma ameaça islâmica crescente à nação produtora de petróleo, que tem 18 milhões de habitantes. No mês passado, homens que as autoridades descreveram como simpatizantes do Estado Islâmico atacaram lojas de armas e uma instalação da Guarda Nacional, matando sete pessoas.

Uma fonte de segurança disse à Reuters que as autoridades acreditam que militantes islâmicos estão por trás dos ataques de segunda-feira.

Veterano jornalista detido por ter apelado a demissão do Presidente do Sudão do Sul

O veterano jornalista Alfred Taban está detido desde domingo (17) por ter apelado ao Presidente sul-sudanês, Salva Kiir, e ao seu primeiro Vice-Presidente, Riek Machar, para se demitir como forma de ajudar a encontrar uma saída ao conflito no seu país, revela esta segunda-feira um diário sudanês.

Texto: Agências

Segundo o jornal Al Tayar, que cita um membro da sua família, Taba foi detido depois de visitar os serviços de segurança em Juba, a seguir a uma chamada telefónica, convocando-o diante das autoridades ao mesmo tempo que a jovem jornalista Ann Nimiryanoa, a sua colaboradora no jornal Juba Monitor, que foi libertada mais tarde.

Taban, editor-chefe e proprietário do diário independente Juba Monitor, era conhecido como um defensor dos direitos humanos antes mesmo do seu país chegar à independência do Sudão em 2011.

Quando vivia em Cartum, divulgava com dois sulistas e um nortenho o diário independente Cartum Monitor, que militava pela liberdade e pelos direitos humanos. Depois de se ter mudado para Juba, capital do Sudão do Sul, começou a divulgar o Juba Monitor desde Kampala, no Uganda, devido a problemas de impressão no Sudão do Sul,

mas ele próprio ficou em Juba.

Segundo Nimiryanoa, ela foi com Taban à sede dos serviços de segurança onde este último foi detido enquanto ela era libertada.

Segundo ela, os agentes de segurança não o interrogaram nem o acusaram, mas aprisionaram-no pura e simplesmente.

Para Nimiryanoa, Taban foi detido por ter escrito um “editorial provocador” no qual exorta Kiir e Mahcar a demitir-se para que se encontre uma saída à crise no Sudão do Sul. O editorial é intitulado “Kiir e Machar devem ser revogados”.

“É deplorável que o nosso colega, Alfred Taban, editor-chefe do Juba Monitor, no Sudão do Sul, tenha sido detido por apenas ter exprimido uma opinião política, designadamente exortar Kiir e Machar a demitir-se para ajudar a pôr

termo à crise”, denunciou segunda-feira o editor-chefe do diário Al Tayar, Osman Mirgahni.

Segundo ele, Taban é conhecido como alguém profissional e objectivo nos seus escritos e nas suas análises.

Os últimos combates no Sudão do Sul, que fizeram mais de 260 mortos, eclodiram a 7 de julho em Gudele, perto de Juba, opondo as tropas fiéis ao Presidente Kiir e as do seu primeiro Vice-Presidente Machar.

A 8 de Julho, disparos foram feitos contra o Palácio Presidencial onde o Presidente e o Vice-Presidente estavam reunidos.

Durante a conferência de imprensa conjunta que se seguiu a esta reunião, os dois dirigentes lançaram um apelo para a calma e exortaram as suas forças a cessar os combates.

Sociedade

Movimento Democrático de Moçambique tem novos membros na Comissão Política

O Movimento Democrático de Moçambique (MDM), que prepara o seu II Congresso a ter lugar em 2017, indicou Venâncio Mondlane, em Maputo, Mahamudo Amurane, em Nampula, Judite Siteo, em Gaza, e Lourenço Impissa, na Zambézia, como novos membros da Comissão Política.

Texto: Redacção

O acto teve lugar no último fim-de-semana, na cidade de Chimoio, província de Manica, onde decorreu o Conselho Nacional desta formação política, que se queixa da exclusão política, da agressão e rapto dos seus membros, da vandalização das suas instalações e destruição de bandeiras, pese embora se considere um partido que exerce a actividade política com neutralidade.

No mesmo evento, o partido liderado por Daviz Simango, que é simultaneamente presidente da segunda maior cidade de Moçambique, Beira, foi reforçada a área de mobilização com a nomeação de Domingos Marques, para as regiões centro e sul, e Juma

Ráfia, para a zona norte. O departamento é dirigido pelo deputado Geraldo Carvalho.

Conselho Nacional reforçou ainda a administração local visando “uma vitória retribuinte nas eleições autárquicas que se aproximam” e criou uma comissão para “averiguar as condições logísticas nas cidades de Gurúê, Quelimane e Nampula”, uma vez que se candidataram para acolher o II Congresso a ter lugar em 2017.

No encerramento do Conselho Nacional, Daviz Simango instou aos seus membros a lutarem contra “o autoritarismo, a corrupção, o clientelismo” e outros males que no

seu entender são nefastos para o povo.

Ele apelou ainda à liderança política do MDM para que “esteja imbuída do espírito de melhor servir e esteja seriamente comprometida com as necessidades do povo e do país”

“Uma política eficaz de desenvolvimento social é aquela que garante o não retorno de grupos sociais vulneráveis à situação inicial de pobreza e ou de falta de liberdade de escolha”, mas, sim, que assegura “políticas mais realistas, para as necessidades de desenvolvimento e de melhoria das condições de vida dos cidadãos com programas de criação de alimentos e emprego”, disse o edil da Beira.

Nove supostos Ladrões de combustível detidos em Tete

Nove cidadãos, dos quais dois adolescentes, estão foram do convívio familiar por conta do roubo de combustível na empresa Vale Moçambique, no distrito de Moatize, província de Tete, facto que segundo a companhia lesada acontecia de forma frequente, há meses.

Texto: Redacção

Aquando da sua recolha aos calabouços, o grupo foi surpreendido na posse de 400 litros de combustível. A Polícia da República de Moçambique (PRM) contou que os presumíveis ladrões actuavam em conexão com determinados trabalhadores daquela firma. Estes é que forneciam informações ao grupo em troca de dividendos.

Da quadrilha fazem parte um agente de segurança privada afecto a uma empresa contratada pela Vale e um operador de máquina.

Para colocar a mão em alguns infractores, a Polícia analisou algumas chamadas telefónicas efectuadas pelos integrantes do grupo, tendo concluído que antes de concretizar o roubo de combustível trocaram informações entre eles sobre o assunto.

Enquanto isso, outros quatro cidadãos foram recolhidos aos calabouços na cidade da Matola, província de Maputo, acusados de roubo de baterias e geradores pertencentes a uma das três empresas de telefonia móvel que operam no país.

Populares queimam vivo mais um suposto ladrão na Beira

Dois cidadãos que desempenhavam as funções de guarda foram confundidos com ladrões e impiedosamente linchados, na noite de segunda-feira (18), no bairro de Matadouro, na cidade da Beira, província de Sofala, onde crimes desta natureza são frequentes; porém, as autoridades não encontram medidas eficazes para contê-los.

Texto: Redacção

O caso em alusão deu-se na unidade “G”, por volta das 22 horas. Ao todo eram três indivíduos que caíram nas mãos de populares que há bastante tempo vivem furiosos, sendo que o terceiro elemento conseguiu escapar com vida e foi alertar os familiares dos seus colegas.

Os moradores do bairro de Matadouro queixam-se de assaltos constantes às suas residências e acusam a Polícia de inoperância, pelo que decidiram ajustar as contas com as vítimas, que segundo os parentes são inocentes. As estruturas daquela zona confirmam a existência de grupos de assaltantes que cometem desmandos, sobretudo invasão a domicílios durante as noites. Há quem considera que a Lei e Ordem é nula na região e pede mais entrega por parte de quem tem o dever de garantir a segurança e tranquilidade públicas.

Os habitantes de algumas zonas da cidade da Beira têm-se destacado pela negativa ao optarem pela justiça pelas próprias mãos, sempre que se queixam de falta de sossego devido a malfetores. Nesta urbe, só este ano já totalizam pelo menos 10 pessoas que foram queimadas vivas ao serem confundidos com larápios.

Estado Islâmico reivindica ataque em comboio na Alemanha

O Estado Islâmico reivindicou a responsabilidade na terça-feira (19) por um ataque com machado de um refugiado afegão num comboio no sul da Alemanha, de acordo com a sua agência de notícias online Amaq.

Texto & Foto: Agências

“O agressor do ataque a machadadas na Alemanha era um dos combatentes do Estado Islâmico e realizou a operação em resposta a pedidos para atacar os países da coligação que luta contra o Estado Islâmico”, de acordo com o comunicado.



Uma bandeira do grupo, desenhada a mão, foi encontrada no alojamento do agressor, disse uma autoridade nesta terça-feira.

O jovem de 17 anos feriu quatro passageiros antes de ser morto a tiros pela polícia na noite de segunda-feira, dias após um tunisino jogar um caminhão contra uma multidão e matar 84 pessoas.

Publicidade

**GOVERNAÇÃO, 2004 – 2014
PODER, ESTADO, ECONOMIA
E SOCIEDADE**

AUTORES:
JOÃO MOSCA
MÁRIAM ABBAS
NATACHA BRUNA

APRESENTAÇÃO DA OBRA:
THOMAS SELEMANE

IMAGEM DE CAPA:
NAGUIB

**27 de Julho
17:30h**

Local:
CCP-Centro Cultural Português

alcance
Na Alameda de uma Educação de Raízes

COMÓES
INSTITUTO
DE INVESTIGAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO
EM CIÊNCIAS
E SOCIEDADE

acompanha-nos no Facebook
facebook.com/alcanceeditores

Av. Zedequias Manganela, n.º 309, 1.º andar, Maputo - Moçambique
E-mail: comercial@alcanceeditores.com | E-mail: vendas@alcanceeditores.com
Tel: +258 826714444 | Fixo: +258 21 3123256 | Fax: +258 21 312704

Vários mortos em violentos confrontos entre forças de Somalilândia e as de Puntland

Vários mortos foram registados durante violentos confrontos armados ocorridos na segunda-feira (18) última entre as Forças Armadas da Somalilândia e as de Puntland na zona Buda-Ad, a 30 quilómetros da cidade somali de Taher, na localidade de Sanaag, anunciaram fontes mediáticas somalis.

Texto: Agências • Foto: AP

O site de informações “La Nouvelle Somalie”, citando o chefe das forças da Somalilândia, Ismaël Shaqali, acusou as forças rivais de Puntland de terem desencadeado as hostilidades ao atacarem uma base militar das primeiras.



As forças de Puntland sofreram pesadas baixas, acrescentou este responsável militar, precisando que as suas forças tomaram o controlo de três veículos militares pertencentes à administração de Puntland, tendo capturado seis combatentes, dos quais um deputado do campo rival.

Relatório garante que Rússia montou esquema de doping nos Jogos de Sochi

O governo da Rússia estabeleceu um programa de doping nos Jogos Olímpicos de Inverno, realizados em Sochi dois anos atrás, de acordo com relatório divulgado na segunda-feira (18) pelo advogado canadense Richard McLaren, feito a pedido da Agência Mundial Antidoping (WADA).

Texto: **Agências**

O sistema permitia transformar um exame antidoping com resultado positivo, em negativo e funcionava sob a supervisão do Ministério dos Desportos do país e do Serviço Federal de Segurança, a antiga KGB, relatou o autor do documento, em entrevista colectiva concedida em Montreal. De acordo com o relatório, o Laboratório Antidoping de Moscovo encobriu atletas russos que consumiam substâncias proibidas, através de um esquema organizado pelo governo, que foi denominado por McLaren como “Metodologia para o desaparecimento de positivos”.

O advogado canadiano apontou que o Ministério dos Esportes dirigia, controlava e supervisionava a manipulação de resultados das

análises e a substituição das amostras que apresentavam resultado positivo, por outras negativas.

“O sistema foi implantado depois dos Jogos Olímpicos de Inverno de 2010 (em Vancouver) e funcionou até 2014”, disse McLaren.

Segundo a investigação, as análises positivas eram entregues pessoalmente ao ministro dos Desportos da época, Yuri Nagornij, que decidia quem seria beneficiado ou não com o encobrimento.

Ainda de acordo com relatório, o esquema foi uma evolução de outros existentes anteriormente. “O sistema funcionou bem para encobrir o doping, excepto nas grandes competições internacionais. Para Sochi, os russos

precisavam de uma metodologia nova, diferente. Então, o método de trocas de exames foi iniciado”, garantiu.

De acordo com McLaren, o antigo director do laboratório antidoping de Moscovo, Grigori Rodchenkov, que denunciou a existência de um esquema, com participação do governo, em entrevista concedida em maio para o jornal americano “The New York Times”, foi uma fonte de informação confiável.

Segundo o dirigente, ao menos 15 medalhistas russos nos Jogos Olímpicos de Inverno, em Sochi, estavam dopados. A acusação foi negada, posteriormente pelo ministro dos Desportos actual do país, Vitaly Mutko, e pelo Kremlin.

Eleição de presidente da Comissão da União Africana adiada para 2017

A eleição dum novo presidente da Comissão da União Africana (UA) que devia decorrer na segunda-feira (18) em Kigali, no Ruanda, foi adiada para o mês de Janeiro de 2017.

Texto: **Redacção**

De acordo com a agência PANA, os três candidatos em liça para substituir Nkosazana Dlamini Zuma da África do Sul são Specioza Wandira-Kazibwe do Uganda, Pelonomi Venson-Moitsoi do Botswana e Agapito Mba Mokuy, actual ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação Internacional da Guiné Equatorial.

Na perspectiva das eleições de segunda-feira, a candidata do Botswana recebeu mais votos, mas não recolheu a maioria necessária dos dois terços

pelo que não foi eleita.

“A eleição dum novo presidente da Comissão da União Africana (UA) foi adiada até à cimeira de janeiro de 2017 para permitir aos novos candidatos postular”, declarou aos jornalistas o comissário da União Africana para os Recursos Humanos, Ciências e Tecnologia, Martial De-Paul Ikounga.

A eleição foi adiada, segundo fontes autorizadas, porque nenhum dos candidatos obteve a maioria. Num

tal caso a eleição é suspensa e adiada porque a maioria dos países são declarados indecisos. É porém provável que novas regras venham a ser estabelecidas quando a eleição for retomada, segundo as mesmas fontes.

“Os três candidatos não puderam inspirar a confiança dos Estados-membros para desempenhar as funções e as responsabilidades do presidente e ao mesmo tempo como director executivo, representante legal da União e como contabilista da Comissão”, indicaram.

Sociedade

Polícia coloca fora de acção falso técnico de saúde e alfandegário em Nampula

Um homem que responde pelo nome de Simião Tarcísio não goza de liberdade, desde o último fim-de-semana, na província e Nampula, acusado de se fazer passar por técnico de saúde e por alfandegário. Recorrendo a este último estatuto, ele obtinha produtos alimentares em diferentes estabelecimentos comerciais locais.

Texto: **Redacção**

O indivíduo caiu nas mãos da Polícia da República de Moçambique (PRM) na noite de sábado (16), no bairro Marrere-Expansão, quando acabava de “passar a perna” aos donos de uma casa de pastos, onde comeu e embebedou-se sem efectuar o pagamento, alegando que o faria o dia seguinte.

Não era a primeira vez que tal acontecia. Noutras ocasiões, Simião Tarcísio efectuou levantamentos de produtos alimentares e bebidas em diversas lojas sob a promessa de as Alfândegas pagarem na qualidade de instituição para a qual trabalhava e gozava de tais regalias.

Já nas instalações da PRM, o visado foi surpreendido na posse de alguns medicamentos, análises laboratoriais e material destinado a cirurgias. Segundo ele, fazia circuncisão a crianças e esta era uma forma de ganhar dinheiro de forma honesta, uma vez que é desempregado.

Aliás, relativamente ao roubo de medicamentos, pelo menos seis cidadãos encontram-se também privados de liberdade, na cidade de Chimoio, província de Manica, acusados de roubo e venda de fármacos supostamente desviados do Sistema Nacional de Saúde (SNS).

Jovem morre carbonizada em casa dum namorado em Manica

Uma jovem identificada pelo nome de Stela Manjate, de 19 anos de idade, morreu carbonizada na residência de um presumível namorado, na madrugada de quarta-feira (20), na cidade de Chimoio, província de Manica.

Texto: **Redacção**

A vítima era natural de Inhambane e estudava num instituto local. Na altura do incêndio, seis pessoas encontravam-se no interior da residência que foi parcialmente destruída. Cinco indivíduos saíram ilesos.

O namorado da malograda disse que o fogo deflagrou, de repente, quando todos os membros da casa estavam a dormir. Ao aperceber da situação, o jovem tentou escapar com a sua parceira, mas esta tropeçou e caiu no momento em que os dois pretendiam chegar à cozinha.

“Eu disse a ela para que ficasse atrás de mim e tropeçou num sofá que estava ao lado. Eu já me encontrava fora do fogo e quando tentei voltar para resgatá-la a intensidade das chamas aumentou”, narrou Valdemiro Cavalo, ajuntando que o seu irmão molhou um cobertor para que um deles salvasse a miúda mas o esforço foi em vão.

“As últimas palavras que ela gritou foi ‘amor, socorro’...”, acrescentou o jovem, aparentemente angustiado. A Polícia da República de Moçambique (PRM) esteve no local e avançou duas hipóteses que provavelmente estejam na origem do incêndio: uma de fogo posto e outra de curto-circuito.

Leonardo Colher, porta-voz da PRM, disse que a corporação acredita na primeira hipótese mas a investigação continua para se apurar mais elementos para uma conclusão definitiva.

Parlamentares franceses aprovam extensão do estado de emergência após ataque em Nice

Parlamentares franceses aprovaram na quarta-feira (19) uma extensão de seis meses no estado de emergência após o ataque da semana passada na cidade de Nice, o terceiro ataque mortal em 18 meses reivindicado pelo grupo militante Estado Islâmico no país.

Texto: **Agências**

O governo socialista do presidente François Hollande continua sob pressão devido à segurança, e o chefe do governo regional de Nice pediu um inquérito sobre a actuação policial na noite do ataque, em que um franco-tunisano jogou um caminhão sobre uma multidão deixando 84 mortos.

A extensão de poderes extras de busca e apreensão para a polícia foi aprovada por 489 votos contra 26 na Assembleia Nacional da França, câmara baixa do Parlamento.

O primeiro-ministro Manuel Valls, vaiado pelo público em cerimónia de homenagem às vítimas na segunda-feira e criticado pela oposição pelo ataque, pediu por unidade nacional ao apresentar o projecto de lei de emergência durante a noite.

“Precisamos manter-nos unidos e focados porque precisamos ser fortes em face desta ameaça”, disse.

GOVERNAÇÃO, 2004 – 2014
PODER, ESTADO, ECONOMIA E SOCIEDADE

AUTORES:
JOÃO MOSCA
MÁRIAM ABBAS
NATACHA BRUNA

APRESENTAÇÃO DA OBRA:
THOMAS SELEMANE

IMAGEM DE CAPA:
NAGUIB

27 de Julho
17:30h

Local:
CCP-Centro Cultural Português

alcance
Na Alameda de uma Educação de Rastreio

COMÓES
INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
E DA LINGUAGEM
COMUNICATIVA

acompanha-nos no Facebook
facebook.com/alcanceeditores

Av. Zedequias Manganela, n.º 309, 1.º andar, Maputo - Moçambique
E-mail: comercial@alcanceeditores.com | E-mail: vendas@alcanceeditores.com
Tel: +258 826714444 | Ffixo: +258 21 3123256 | Fax: +258 21 312704

Mali: Ataque a base militar provoca 17 mortos e 35 feridos

Um ataque contra uma base militar das forças armadas malianas provocou 17 mortos e 35 feridos, tendo as autoridades, em comunicado citado pela agência France Presse, garantido que os autores serão encontrados castigados.

Texto: **Agências**

A acção terá sido desencadeada pela Aliança Nacional para a Protecção, Identidade e Restauração da Justiça dos Peul (ANSIPR).

O ataque teve como alvo o acampamento militar em Nampala, tendo vários soldados sido feitos reféns e a base incendiada.

Contudo, diversas fontes de segurança da região disseram à agência France Presse (AFP) que duvidam da veracidade da responsabilidade do grupo, visto este ter sido fundado no mês passado após confrontos na área onde aconteceu o ataque. Ataques violentos têm acontecido no norte do Mali, região que caiu sob o controlo dos rebeldes Tuaregue que são aliados de grupos ‘jihadistas’ ligados a Al-Qaida desde 2012.

Os ataques têm também sido frequentes no centro do país, perto das fronteiras com o Burkina Faso e Níger, países onde elementos ‘jihadistas’.

Recorde-se que além da França, com forças militares autónomas, também a União Europeia tem no Mali uma missão de treino das Forças Armadas locais - em que Portugal participa - com o objectivo de restabelecer a paz e a segurança de forma duradouras nesse país africano.

Depois de aquecimento rápido, parte da Antártida resfriou, mostra estudo

A Península Antártica, um dos lugares da Terra que mais rapidamente aqueceu no século passado, se resfriou desde então devido a alterações naturais no clima local, disseram cientistas nesta quarta-feira, acrescentando que a trégua no degelo deve ser breve.

O aquecimento veloz registrado até o final dos anos 1990 na península, que se estende rumo à América do Sul, desencadeou o rompimento de antigas plataformas de gelo, que são vastos fragmentos de gelo que flutuam no mar no final das geleiras, e um declínio em algumas colónias de pinguins.

Mas uma mudança para ventos mais frios e mais gelo marítimo desde então causou um resfriamento na região, apesar do acúmulo de gases de efeito estufa na atmosfera, escreveram os cientistas no periódico científico Nature.

“O aumento de gases de efeito estufa... está sendo sobrepujado nesta parte da Antártida” por variações naturais no clima local, disse o principal autor do estudo, John Turner, da Pesquisa Britânica na Antártida (BAS, na sigla em inglês).

“Certamente não estamos dizendo que o aquecimento global acabou. Pelo contrário”, disse ele em uma teleconferência a respeito do estudo. “Estamos destacando

a complexidade da mudança climática.”

Desde aproximadamente 1998, as temperaturas do ar local diminuíram cerca de 0,5 grau Celsius por década, aproximadamente o mesmo ritmo que vinha subindo desde cerca de 1950.

A estabilização do buraco da camada de ozônio sobre a Antártica, que protege o planeta dos raios ultravioleta e vem sendo danificada por produtos químicos criados pelo homem, pode explicar em parte a alteração nos ventos que levaram ao resfriamento, diz o estudo.

Mas o aumento de gases de efeito estufa, sobretudo em razão da queima de combustíveis fósseis em todo o mundo, significa que o resfriamento pode ser só um evento isolado em um canto da Antártida.

As temperaturas provavelmente devem voltar a subir e podem ter um acréscimo de 3 a 4 graus Celsius até 2100, alertou Turner. Na cúpula climática de Paris em

Dezembro, quase 200 governos assinaram o acordo mais ambicioso até o momento para conter o aquecimento global, adotando a meta de eliminar o uso de combustíveis fósseis gradualmente até 2100.

O candidato presidencial republicano Donald Trump, que não acredita no aquecimento induzido pelo ser humano, disse que irá tirar os Estados Unidos do pacto se for eleito.

Cerca de 10 plataformas de gelo, da Jones à Wilkins, diminuíram muito de tamanho ou se desintegraram na Península Antártica nas últimas décadas.

Em 2014, no mesmo local, cientistas flagram uma nova rachadura de dezenas de quilômetros de extensão na plataforma Larsen C. Em 2002, a fragmentação da plataforma Larsen B inspirou a cena de abertura do filme norte-americano “O Dia Depois de Amanhã”, na qual uma rachadura enorme destrói um campo de pesquisas científicas dos EUA.

Texto: **Agências**

Fernando Santos renova como seleccionador de Portugal até 2020

O técnico da selecção de Portugal, Fernando Santos, irá continuar no comando da selecção campeã europeia até o próximo Campeonato Europeu de futebol, informou a Federação Portuguesa de Futebol (FPF) na quarta-feira (19).

Santos, de 61 anos, levou Portugal ao seu primeiro título europeu neste mês, na França. A selecção das “Quinas” venceu os anfitriões por 1 a 0 na final, com golo do atacante Éder.

“A Federação Portuguesa de Futebol e o técnico da selecção nacional, Fernando

Santos, chegaram a um acordo para renovar o contrato que possuem desde Setembro de 2014”, informou a federação em comunicado.

“O novo acordo entre a FPF e Fernando Santos irá decorrer até após a Euro 2020,

coincidindo com o fim do mandato actual dos directores da Federação Portuguesa de Futebol”.

Portugal inicia a sua campanha em busca pela classificação para o Mundial de 2018, na Rússia, a 6 de Setembro, defrontando a Suíça.

Texto: **Agências**

Desporto

Instituição do Estado com fama de roubos à medida grande cancela pensões de mais de 5 mil moçambicanos

Não são apenas os funcionários e agentes do Estado no activo que viram os seus salários desactivados, desde princípios de Julho corrente, por não terem realizado a prova de vida. Há também 5.285 pensionistas na mesma situação. Consequentemente, o Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), umas das instituições do Estado com a reputação de desfalques de arrepiar os cabelos, gastos supérfluos do dinheiro dos contribuintes e roubos à grande e à francesa, cancelou o embolso dos fundos a que os referidos beneficiários tinham direito, até que se submetam ao processo que visa provar que realmente existem.

Segundo Vitória Diogo, ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, que falava aos parlamentares da saúde do INSS, na quarta-feira (20), em mais uma sessão de prova oral do Governo, o sistema de previdência social conta com pelo menos 1,4 milhão de trabalhadores afetos a 700 mil empresas.

O INSS, considerado um saco azul dada a delapidação de fundo pelos gestores de topo, atribui pensão a 47 mil moçambicanos. Destes, 98% são pagos através de uma conta bancária.

Esta entidade do Estado, a quem cabe gerir de forma escrupulosa e criteriosa o dinheiro que os trabalhadores descontam dos seus honorários quando estão em actividade, para que usufruam do mesmo durante a reforma ou em caso de falecimento, invalidez, doença, maternidade ou velhice, chegou a dar-se o luxo de permanecer três anos consecutivos (2013, 2014 e 2015) sem apresentar os relatórios de contas nem efectuar auditorias.

A situação parece ter mudado depois de Carlos Agostinho do Rosário, Primeiro-Ministro, tem visitado aquela instituição e concluído que as contas estavam atrasadas e tal indicava que falta de transparência. De acordo com Vitória Diogo, o problema já está ultrapassado.

O cancelamento do embolso das pensões aos beneficiários em alusão, conforme explicou a ministra, visa, a par da suspensão dos honorários de 26.467 funcionários ainda no activo no Estado, assegurar que o dinheiro seja pago “aos legítimos beneficiários”.

Todavia, os visados, querendo auferir novamente os fundos a que tinham direito, devem “regularizar a sua situação”.

Aliás, por conta dos desfalques de arrepiar os cabelos, dos gastos supérfluos do dinheiro dos contribuintes, entre outras anomalias, a casa ora dirigida por Francisco Mazoio, um antigo sindicalista, foi, no passado, alvo de várias sindicâncias que culminaram com a instauração de

processos-crime cujo desfecho é até hoje publicamente desconhecido.

Num outro desenvolvimento, Vitória Diogo disse que 7.000 trabalhadores por conta própria já estão inscritos no INSS, o que supera a meta de 4.350 definida pelo Governo no Plano Económico e Social (PES) 2016.

Por sua vez, Francisco Mazoio, Conselho de Administração (PCA) do INSS, disse, na quinta-feira (21), no seminário de divulgação do regime dos Trabalhadores por Conta Própria (TPC), que dos 7.000 empregados pela sua chefe, só 2.000 é que declaram as suas remunerações e canalizam uma parte do sistema.

Segundo o dirigente, as pessoas devem de ser educadas para perceber como funciona o sistema, até porque o pagamento da pensão não começa logo a seguir à inscrição. Ele defendeu ainda, como medida para ultrapassar este problema, a massificação da informação sobre a registo e os seus benefícios.

Texto: **Emildo Sambo**

Sociedade

Corpos de 21 mulheres são encontrados em barco com imigrantes do Mediterrâneo

Os corpos de 21 mulheres e de um homem foram encontrados em um barco de imigrantes no Mediterrâneo na quarta-feira (20), informou a organização de ajuda humanitária Médicos Sem Fronteiras (MSF).

Texto: **Agências**

O grupo MSF afirmou que mais de 200 sobreviventes foram resgatados e transferidos de uma embarcação de borracha para um dos barcos do MSF. Não foram dados mais detalhes.

Até segunda-feira, 79.861 imigrantes chegaram à Itália pelo mar em 2016, enquanto 3.000 imigrantes morreram ou desapareceram no Mediterrâneo, de acordo com a Organização Internacional para Migração.

Publicidade

**GOVERNAÇÃO, 2004 – 2014
PODER, ESTADO, ECONOMIA
E SOCIEDADE**

AUTORES:
JOÃO MOSCA
MÁRIAM ABBAS
NATACHA BRUNA

APRESENTAÇÃO DA OBRA:
THOMAS SELEMANE

IMAGEM DE CAPA:
NAGUIB

**27 de Julho
17:30h**

Local:
CCP-Centro Cultural Português

alcance
Na Alameda de uma Educação de Rastre

COMOES
INSTITUTO
DE PESQUISA
E DE LINGUAGEM
ECONOMICA E SOCIAL

www.alcanceeditores.co.mz

Acompanha-nos no Facebook
facebook.com/alcanceeditores

Av. Zedequias Manganhela, n.º 309, 1.º andar, Maputo - Moçambique
E-mail: comercial@alcanceeditores.com | E-mail: vendas@alcanceeditores.com
Tel: +258 826714444 | Flixo: +258 21 3123256 | Fax: +258 21 312704

Manifestantes abrem fogo contra polícia perto da capital francesa

Manifestantes armados abriram fogo contra a polícia e feriram cinco oficiais durante confrontos à noite em uma área ao norte de Paris, em protestos pela morte de um jovem que estava sob custódia policial, disseram autoridades locais na quarta-feira (20).

Texto: **Agências**

Autoridades não fizeram ligações com o ataque da semana passada na cidade costeira de Nice, no qual quase 90 pessoas foram mortas, mas a França e suas forças de segurança continuam sob tensão.

Os protestos na área de Val d'Oise ocorreram após um jovem de 24 anos morrer após prisão, disse à Reuters o vice-procurador François Capin-Dulhoste. Capin-Dulhoste disse que o homem sofreu um problema cardíaco durante transporte para a esquadra, mas que a causa da morte ainda está sendo investigada.

Membros da família disseram que a polícia agrediu o homem enquanto efetuavam a prisão por ele ter tentado evitar a prisão de seu irmão por suspeitas de violência e extorsão.

Capin-Dulhoste disse que cinco pessoas sofreram ferimentos por tiros e uma sexta pessoa foi ferida por violência física de um manifestante.

Segundo o director da Prefeitura de Val d'Oise, Jean-Simon Merandat, os manifestantes possivelmente usaram armas de caça. Não foi possível confirmar se manifestantes foram feridos no confronto, mas uma prisão foi efectuada, segundo a polícia.